ANNO XXXV. NUMERO 117.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 23 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr.João Rodolpho Gomes; Natal,o Sr.Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr.A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr.J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr.Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr.José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Carurú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Bazileo arc. ; S. Dezidério b. m.
24 Terça. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm. ; S. Vicente.
25 Quarta. S. Gregorio VII p. ; S. Maria Magdalena.
26 Quinta. S. Felippe Nery fundador ; S. Eleutherio p. m.
27 Sexta. S. João p. m. ; S. Ranulfo m. ; S. Eutropio.
28 Sabbado. S. Germano b. ; S. Primo m.
29 Domingo. S. Maximiniano b.; Ss. Maximo e Restituto mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

Litteratura.

Memorias para servir á historia do meu tempo por M. Guizot.

Os povos teem o governo que merecem: esta phrase é verdadeira. A França mereceu, durante desoito annos, ter um governo livre, porque se mostrou digna da liberdade que tinha conquistado. Entre os partidos que então a dividiam, uns teriam mais liberdade do que a França pedia, outros queriam menos

O paiz queria aquella porção que tinha. Durante desoito annos, elle não reclamou outra. No dia em que se mostrou mais exigente, a liberdade pereceu no seu proprio excesso. Entre a revolução de Julio e a catastrophe de fevereiro, um governo viveu, cresceu e prosperou. Nós o viramos nascer, e vimo-lo cahir. Arrastou na sua queda não só os homens que elevara, e as instituições que fundara, mas os proprios principios sobre que se apoiava. Os diversos principios que lhe succederam já não procuraram o equilibrio onde elle encontrara o seu. Seria pois este governo condemnado pela razão como fôra pela fortuna? Eis o problema que a revolução de fevereiro estabeleceu. Se existe um livro que possa ajudar a resolve-lo são as *Memorias* de M. Guizot.

Fundador, conselheiro, ministro, adversario de um dia, sustentaculo assiduo do governo de julho, M. Guizot não cessou um só instante, durante este periodo laborioso da nossa historia, de tomar parte nos seus actos, nas suas deliberações, nas suas provas, nas suas fortunas tão diversas. Elle é do pequeno numero dos estadistas deste regimen que nada fizeram nem nada quizeram fazer fóra da sua acção, que o serviram constantemente ou julgaram servi-lo, ainda combatendo-o, e que permaneceram exclusivamente como homens politicos desde o começo até o fim. Neste grande processo não julgado entre os apologistas e os detratores do governo de 1830, nenhum testemunho dos homens e das cousas é pois mais autorisado do que M. Guizot a fallar com conhecimento de causa. Accrescento, depois que li o seu segundo volume: nenhum póde ser mais imparcial.

Tentemos fallar na delicada questão pela qual começamos este artigo, definir as qualidades de espirito que M. Guizot, como autor de *memorias* applica em seu exame. Os titulos do illustre escriptor á confiança dos seus leitores são brilhantes e publicos. Procuremos o que elle accrescenta-lhes sob a nova forma que quiz dar ao seu pensamento.

A imparcialidade tem muitos caracteres e muitas faces. A imparcialidade da testemunha não é a do juiz. O philosopho falla uma linguagem differente da do historiador. O homem que se tem intromettido nas luctas dos partidos, exposto aos soffrimentos e menospreso da ambição, ferido pelo odio, ultrajado pela calumnia, o homem d'acção desarmado pela fortuna não é imparcial da mesma maneira e com o mesmo accento que o curioso, que só tem feito observar o espectaculo, ou o sabio que não sahio do seu retiro inaccessivel ás paixões do mundo,

Edita doctrina sapientium templa serena....

M. Guizot não é um destes sabios de Lucrecio. Teve, ainda tem uma sabedoria mais difficil, a sabedoria da acção. Que importa que as circumstancias o tenham condemnado a um repouzo prematuro?

As nobres ambições sobrevivem seus proprios objectos.

« N'um regimen, livre, escreve M. Guizot, o desejo de prevalecer pelo governo é o direito das convicções sinceras, e a honra consiste em ter esta ambição, *e nenhuma outra...* »

As convicções sinceras não tem sómente direito á ambição, mas á duração. Triumphantes, ellas encontram a moderação no proprio triumpho. Decahidas ou opprimidas, se fortalecem no espectaculo dos triumphos ephemeros da força e do acaso. Qual é o partidario convindor das instituições livres que não sente augmentar-se-lhe no intimo do coração o amor da liberdade, no dia em que ella é vencida? A ambição que M. Guizot não tem para a sua pessoa, teve sempre, ainda tem para as suas idéas. A sua imparcialidade não é a de um penitente atribulado ou internecido, mas de um lidador que soffreu valerosamente o harnez da guerra, e que se lembra do combate; é a de um espirito firme, animado e civil que não confunde, com os respeitos que os homens politicos se devem reciprocamente, as attenções que se impõem á moleza das convicções e á cobardia das consciencias.

Os mortos, diz elle, pertencem á historia; teem direito á sua justiça; ella tem direito *sobre elles*, á liberdade.

« Usarei disto com franqueza. Os vivos ainda se acotovelam neste mundo: elles se devem reciprocamente mutuos respeitos. É um dever facil hoje...»

Os amigos de Mr. Guizot, algumas vezes perguntaram, no tempo dos seus grandes triumphos oratorios, porque razão esse eminente politico com a gravidade do accento, do gesto compassado, da cortezia austera, da elevação continua do pensamento e da linguagem, tivera o infortunio de excitar quasi sempre a animosidade dos partidos extremos, e pela minha parte pergunto a mim mesmo ainda hoje, porque me parece, segundo o tom de certas polemicas contra a recente obra do illustre escriptor, que estes partidos não teem desarmado. M. Guizot tem um grande defeito para a multidão; é imparcial com certa altivez que não é orgulho da superioridade, por mais justificado que possa ser, mas o desprezo dos pequenos meios, dos processos subalternos, dos expedientes mediocres de que a paixão politica é prodiga. Elle não aceita uma pequena guerra de epigrammas e de personalidade. Não gosta de accumular sobre o terreno da lucta commum armas demasiado indignas da sua coragem. Os espiritos vulgares lhe perdoariam talves a seu nivel. Seguem-no sómente com o despeito na esphera a que se eleva a sua discussão, e os attrahe comsigo inferiores e desprezados. Não se procure em outra parte o segredo deste desfavor obstinado que se liga depois de 30 annos, em certo circulo, aos actos, discursos e escriptos politicos de M. Guizot, elle nunca quiz imitar aquelles que o atacam, ainda para se defender. Não lhes fará nunca a concessão de parecer-se com elles.

Voltemos ás *Memorias*. Tal é, diziamos nós, o duplice caracter deste novo escripto de M. Guizot: a animação da recordação e a altivez do ponto de vista, um ou uma que faz sahir a sentelha e a vida das reliquias do passado, a outra que se consilia com a moderação nas idéas, com a equidade nos julgamentos, com a perspicacia dos promenores, e com a cortezia varonil da linguagem. Insisto sobre todos esses traços de uma physionomia demasiadamente desconhecida ainda hoje e apezar do brilhante triumpho das *Memorias*. Insisto nisto com uma intenção quasi mais litteraria do que politica, pois que esses traços que assigna-lo não são menos notaveis no escriptor do que no estadista. Quantas pessoas teriam antes voluntariamente perdoado a M. Guizot a altivez, que é um defeito das maneiras, do que a do espirito, que é uma superioridade verdadeira! M. Guizot fez o seu livro como fez outr'ora a sua politica. Como teria mudado o seu methodo no dia em que recolhia para o publico, n'uma obra seriamente meditada, as impressões e idéas de toda a sua vida? Elle julga do alto o que vio de perto. Resume n'um quadro superior o que estudou n'uma particularidade infinita. Desta altura, elle poda fallar dos seus adversarios sem denegri-los, dos seus amigos sem complacencia, pintar com recolhimento o que tinha executado com vigor, e prestar um caracter de serenidade philosophica ás recordações de uma vida agitada.

É esta a incomparavel originalidade de seu livro. Exprobram-lhe o tom doutoral. Não queriam encontrar debaixo da sua penna phrases como *esta*: « A republica tem em nossos dias a força que promette tudo o que desejam os povos, e a fraqueza que não poderia da-lo... » N'outro lugar: « Toda a gente se servio da Polonia; ninguem nunca a servio... » —Em nossos dias, apezar da fraqueza dos nossos costumes, ha uma parte de consideração que o poder não poderia dispensar por muito tempo... etc.

Todas estas phrases desagradam por sua precisão satisfatoria, e pela finura que as faz penetrar no fundo das cousas, e até no coração dos partidos. Mas serão estes axiomas obscura metaphysica ou luminosos resumos da vida real? Será a linguagem de um doutor ou de um politico? Será o estylo de um sonhador ebrio de visões chimericas, ou o de um estadista resoluto, pratico e sincero?

Ha um grande encanto, e tambem um grande poder na sinceridade d'uma alma superior. O talento somente não é bastante, ; é necessario gosto e o trabalho da verdade. Saint-Simon, La-Rochefoucauld, o cardeal de Retz são escriptores sinceros, digo sinceros nos seus sentimentos bons ou máos, justos ou injustos; incommodam-se mediocremente com a verdade, se ella não lhes aproveita; se os affligie elles passam de largo. Os autores de memorias de alem tumulo podem dar a si proprios estas satisfações. Aquelles que escrevem a historia de seu tempo, e que a publicam durante a sua vida, se são graves, têem outros escrupulos e outros deveres. Não lhes basta ser sinceros; cumpre que sejam verdadeiros, verdadeiros a todo custo, ainda com o risco de contentar os seus adversarios, e desagradar a seus amigos, ainda com perigo, não digo de sua felicidade, mas de sua infallibilidade. Ninguem é obrigado a fazer ao publico uma confissão degradante. Os contemporaneos não agradecem de maneira alguma a aquelles que lhes dirigem semelhantes confidencias; e a posteridade, quando o talento faz durar a obra não rehabilita o escriptor. Mas qualquer autor de memorias deve a sincera confissão das suas proprias faltas sempre que se encarrega da missão de narrar as dos outros. Mr. Guizot não falta a este dever.

« Prometto, diz elle, ser fiel aos meus amigos, justo para com os meus adversarios, e sevéro para comigo mesmo... »

« Não quero aaquillo que me diz respeito, escreve elle noutro lugar, callar nenhuma das verdades que o tempo me ensinou. »

A experiencia não é versatilidade. As nobres confissões de um homem de bem não se parecem com as capitulações de um ambicioso arrependido e desfallecido. M. Guizot aceita as lições que o tempo lhe dá. Não repudia os principios moraes e politicos que dirigiram a sua longa vida. Estes principios se obstinam nelle a despeito de tudo. Sabia o que fazia em 1830. Aquelles que esperam 18 annos para sabê-lo, são corações pusilanimes ou espiritos cegos. O illustre conselheiro de el-rei Luiz Felippe não hesita comtudo reconhecer os erros que póde commetter no começo desta longa provação.

« Eu tinha, disse elle a proposito da medida que restituia a igreja de Santa Genoveva ao culto dos grandes homens, eu tinha, commettendo esta falta um secreto sentimento de desprazer... Era isto, no meio da nossa resistencia geral ás pretenções revolucionarias, um acto de complacencia para uma phantasia elevada, porém declamatoria, e que desconhecia as condições do alvo a que aspirava. » A mesma confissão mais tarde, por occasião d'um artigo do *Moniteur*, que M. Guizot consentio em redigir, durante o motim ameaçador para os ministros de el-rei Carlos X detentos em Vincenes, artigo que completava uma serie de medidas adoptadas pelo gabinete:

« Umas para reprimir o motim, diz o autor, *outras para agrada-los.* »

Pode-se julgar por estas duas sitações do genero de severidade que M. Guizot pratica tão voluntariamente sobre si proprio, pois qua se accusa até das faltas de seu tempo e de toda a gente. Não se explica com menos franqueza sobre o facto da sua impopularidade, não que se accuse disto, mas comtudo não triumpha. Sabe-se que esta injustiça da opinião democratica tinha atacado M. Guizot desde os primeiros dias. Posto que tivesse arriscado a sua cabeça no mais forte da crise, redigindo o protesto dos deputados contra as ordenanças de Julho, foi o primeiro inscripto na immensa lista dos não agraciados com o favor popular, que o povo recomeça e revolve incessantemente, e onde o nome de M. Guizot figurou por tanto tempo. Dous mezes apenas, depois da revolução de 1830, elle podia escrever. « M. Dupont de l'Eure e seus amigos carregavam impacientemente o peso da nossa impopularidade, e nós o da sua moleza. » Mas este peso tão incommodo e tão acabrunhador á indolencia de M. Dupont, M. Guizot sempre o carregou sem fadiga, e ainda que se tenha dito sem orgulho. Elle não inveja a sorte dos validos da multidão; não lhes suppõe necessariamente máos designios. Não fará elle plena justiça ao general Lafaiet, quando assignala, neste nobre amigo do povo, o amor da popularidade associado ao desinteresse mais generoso?

Sevéro quando é mister sê-lo, o autor das *memorias* não é pois menos justiceiro para os seus adversarios, assim como para seus amigos. No numero dos amigos de M. Guizot, é permittido contar o rei que elle servio dezoito annos. El-rei Luiz Felippe era muito inclinado a amar os seus ministros: varios dos seus ministros consagraram-lhe uma amizade verdadeira. Entre aquelles que se diziam voluntariamente seus *subditos*, porque era dizer-se subditos da lei viva, e que eram os amigos da sua pessoa, assim como da sua causa, M. Guizot estava em primeiro lugar. «... Era aos partidarios da politica popular que se dirigiam sobre tudo os seus cuidados, escreve o autor. Elle tratava M. Laffitte com uma familiaridade amigavel e affectuosa. A sua linguagem com M. Dupont de l'Eure era cheia de rudez e de graça. Testemunhava a M. Casimir Perier muitas attenções, misturadas já de alguma inquietação sobre a sua altivez sombria. Com o duque de Broglie, M. Molé e comigo, as suas maneiras eram simples, francas, repassadas de estima e de abandono, sem caricias. Evidentemente a sua confiança seria e o seu favor exterior não se achavam sempre em perfeita harmonia. Inimigos e tolos quizeram ver nisto uma falsidade prematura. era simplesmente o effeito natural de uma situação complicada, ainda obscura, e o trabalho de um espirito ainda não experimentado no governo e que procurava com algum embaraço a sua estrada e seus amigos... » Quando el-rei encontrou seus amigos elle lhe permaneceu fiel. A fidelidade foi reciproca, ainda quando tomou, oito annos mais tarde, uma cor e uma attitude de opposição. Será para poupar á collisão de 1839 uma apologia mais facil que M. Guizot nos mostrou em 1831 e em 1832, na aurora do reinado, os primeiros clarões do governo pessoal? Será com uma previdencia tão egoista que elle releva, em el-rei Luiz Felippe, os primeiros exforços de preeminencia, cuja intenção os seus inimigos tem tão fatalmente exagerado? Pela minha parte não creio nisto. M. Guizot não tem necessidade de tomar as cousas de tão alto. Quando chegar o momento de se explicar, não hesitará. Saberá fallar então com a franqueza de que o segundo volume das suas *memorias* é ao mesmo tempo a promessa e o modello. Quanto as reservas que exprime por varias vezes por conta do rei Luiz Felippe, durante os dous primeiros annos do seu reinado, são algumas sombras em uma admiravel pintura: contribuem mais do que prejudicam a belleza do quadro « Dizei toda a verdade! não tememo-la. » Eis o que deviam a M. Guizot aquelles que tivessem mais direito de se sentir offendidos, se a sinceridade tivesse excedido os limites do respeito que é devido a uma augusta memoria. Dizei a verdade!.. Pois bem! a verdade é, que M. Guizot foi ministro do rei, durante mais da metade do reinado; e quando não o era, o poder passava para as mãos não menos zelosas do que as suas da independencia dos ministros da corôa. Procure-se uma prova mais concludente da fidelidade de el-rei aos verdadeiros principios do governo representativo.

Tacito disse que podiam existir grandes heroes, ainda sob o dominio de um máo principe. É mais facil ainda que existam ministros independentes sob um principe probo. Soberano de um paiz constitucional, chefe eleito de um povo livre, tirado da nuvem tradicional da antiga realeza, para viver face a face e trabalhar de acordo com os orgãos vigilantes das maiorias parlamentares, o rei de 1830 quizera que uma justa parte lhe fosse concedida no governo do estado e no reconhecimento publico.

Pretenção legitima e que não impedio que ministro alguma se engrandecesse ao lado de el-rei que renome algum se elevasse quasi ao nivel do seu.

Era mui justo que o autor das *memorias* applicasse aos seus adversarios o metodo que adoptara para com os seus amigos. A parcialidade complacente para companheiros de fortuna ou para alliados politicos, se se affecta publicamente, á custa da verdade, em um livro destinado a viver, é uma das formas de egoismo; pois que, em nossos amigos, é a nós mesmo quasi sempre que adoramos.

M. Quizot evitou este cachopo. Outro te-lo-hia trahido cada vez mais, porque elle dá á fraqueza do coração um ar de desinteresse e de generosidade. É esta a complacencia para os adversarios. O autor das *Memorias* não lhes mostra um ainda que se defenda de qualquer azedume, de qualquer personalidade pueril, de quaesquer mesquinhas represalias a seu respeito, no curso de sua obra. Eu só desejara tirar neste trabalho uma unica palavra que me causou o effeito de uma nota falsa em uma harmonia irreprehensivel, ou de uma pincelada equivoca n'um quadro superior. Abaixo destas estatuas de bronze que elevam o genio da guerra, inscreva quem quizer, se a verdade o inspirar a sentença de uma justiça severa; mas não colloque ahi um epigrama. Quanto ao mais, que vigor nos juizos! Que relevo! Que vida! Que brevidade energica! Que precisão notavel! Como fallam estes retratos! E quem não quizera, ainda á custa de alguma dura verdade sobre seu nome ou sobre sua memoria, ter um lugar nessa galeria de obras primas! Dizem-nos que varios dos originaes destes retratos, ainda vivos, desceram dos seus quadros para ir agradecer ao pintor. Isto é muito possivel. M. Guizot somente pode dar a belleza da arte a alguns; não a recusou a ninguem.

Elle não exagera voluntariamente feialdade alguma moral; mas tem muitas vezes muita paixão e colera contra a corrupção da consciencia e contra a perversidade das idéas; « elle não conseguirá reabilitar nem a sua fortuna nem a sua alma. » diz elle em alguma parte de um mendicante illustre, tribuno eloquente. « De todas as orgias, escreve elle em outro lugar, narrando as scenas deploraveis de Saint-Germain-l'Auxerrois. De todas as orgias, as da impiedade popular são as peiores; pois que é nellas que rebenta a revolta das almas contra o verdadeiro suberano; e não sei na verdade de quaes são os mais insensatos daquelles que se entregam a isto com furor, ou daquelles que se riem contemplando-os... » É assim, quanda a medida está cheia, que a sua indignação se exhala com uma vehemencia generosa. Em outras paragens, ainda nesses vivos recontros, em que o máo genio da sociedade está em luta, o fundo do coração se rebella antes em si pela triste gravidade do accento do que pelo estrondo da voz. Elle tem o genio da eloquencia, e nem um pendor para a declamação.

Todos os adversarios de M. Guizot não são agitadores. Todos não teem accumulado, como o celebre tribuno de que elle falla asperamente, as vantagens da popularidade com os lucros de uma mendicidade clandestina. Se pelo contrario alguem quizer ter uma idéa justa de tudo quanto a vivacidade dessas grandes lutas em campo razo, que são a vida dos governos, deixe recordações honrosas no fundo das almas, a despeito de dissidencias profundas e continuas, fôra mister ler as «Memorias» de M. Guizot. A todos aquelles que combateram sob outra bandeira que não a sua, nessas guerras legaes da tribuna e da imprensa, e por assomadas que fossem as paixões de momento, Mr. Guizot tributa hoje a justiça que mereceto sempre a lealdade das intenções, a distincção do espirito ou o esplendor do talento. Quem não sente o premio de semelhante licção? Quem podia melhor da-la aos partidos que se julgam generosos por excellencia, do que o estadista que queriam fazer passar por inexhoravel? « Eu teria sido republicano nos Estados-Unidos, lhes diz elle; sou monarchista em França.» Neste terreno da monarchia, M. Guizot é o mais liberal dos homens, e todos os homens verdadeiramente liberaes são seus alliados. A liberdade não olha para os antecedentes politicos daquelles que caminham francamente por ella. Aquelles que a temiam ainda podem ama-la. Aquelles que lhe pediam mais do que ella não quer dar, se podem mostrar menos exigentes. São unicamente inimigos irreconciliaveis da liberdade aquelles que a traem. Um grande pintor do coração humano já disse primeiro que nós: — *Proprium humani ingenii est odisse quem læseris.*»

E na saudade e no desejo da liberdade politica que concordam hoje os homens graves de todos os partidos, monarchistas ou não, que a catastrophe de fevereiro dispersou. É neste intuito que elles se devem concertar legalmente e tentar entender-se pacificamente. Não sei, pela minha parte não conheço, quando cuido na importancia desta conciliação desejavel, um livro, uma obra, dissera quasi um acto que tenha mais probabilidade de contribuir para isto do que o segundo volume das «Memorias» de Mr. Guizot, testemunha de uma fé sincera na virtude das instituições liberaes, expressão de um juizo tão firme sobre as exagerações ou desfallecimentos que lhe podem embargar o progresso ou quebrar-lhe as molas, penhor de uma razão tão alta, tão sincera e tão conciliadoura, defeza imparcial e decisiva de um reinado benefico de uma época feliz.

CUVILLIER-FLEURY.
(*Journal des Debats.*)

Diccionario universal dos Contemporaneos, por M. G. Vapereau, ex-discipulo da Escola Normal etc., etc.

Por mais disposto que esteja, a tratar seriamente do estimavel autor do *Diccionario dos Contemporaneos*, de seu nome, pessoa e opiniões, peço-lhe permissão, para só fallar muito pouco delle durante o curso deste artigo. O seu livro, não é uma abstracção. Tem duas mil paginas. Fôra uma arma terrivel no combate de Lutrin. Mas precisamente por causa de seu volume me é impossivel ver nelle o trabalho de um só homem. Embalde M. Vapereau procura reivendicar com a coragem que e honra, a responsabilidade moral de todo livro, obstino-me em não acredita-lo sobre sua palavra neste ponto. Não, não é elle o autor, nem mesmo o responsavel por todas as noticias inseridas no *Diccionario*; porque lhe seria preciso responder por todas as contradicções que ellas encerram. Não me explico [illegible] Não [illegible] pronunciar-me a favor de tal, ou tal forma de governo, a favor de tal, ou tal personagem politico. Acho muito simples que todas as formas d'autoridade na terra, liberaes, ou não, tenham partidarios e defensores. Não comprehendo que alguem se diga responsavel pelas apreciações mais contradictorias. Tal coragem seria o resultado de uma grande humildade, ou de um grande orgulho. Digamos antes que o *Diccionario dos Contemporaneos* é uma obra impessoal; que é de todos e de ninguem. Grande elogio a um livro, se isto quer dizer que toda parcialidade está ausente delle; grande critica, se é o contrario.

O autor do Diccionario só tinha um meio para realisar, na composição de sua immensa obra, esta unidade que seu prologo nos promette. Só tinha um meio de chegar a esta imparcialidade que é a nobre e esteril pretenção de seu trabalho. Isto dependia delle. M. de Sacy o havia dito primeiro que nós: « convinha narrar, não julgar. » Era necessario sobre tudo na ordem dos factos e dos personagens politicos impedir qualquer juizo que podesse parecer inspirado por um espirito de seita, ou de partido. Não amaldiçõo os partidos. Não me esqueci tão depressa de que sua luta, em campo raso, nas assembléas, e na imprensa livre e diante da justiça e da opinião, durante os trinta annos que precederam a revolução de 1848, foi uma das epocas mais brilhantes e mais prosperas da nossa historia. Mas gosto do espirito de partido á seu tampo; em lugar proprio, para á obra de que elle se encarregou de realisar. Em outra qualquer parte, eu o temo e o desafio.

Um *Diccionario* é um terreno neutro. Não me digam que o espirito tem sempre suas franquezas e que tem direito a entrar por toda parte apezar dos obstaculos que separam os generos. O titulo de uma obra obriga. Pois como! Não será bastante que n'uma empreza desta ordem seja mister uma erudição séria, uma paciencia de trabalho incontestavel, uma memoria imperturbavel? Será isto uma bagatella? A lexicographia tem nomes illustres E' um genero que, como qualquer outro, nos grangêa reputação e até mesmo gloria. A academia sabe alguma cousa a este respeito. Para só fallar dos modernos, M. Guizot estreou na carreira das lettras por um Diccionario justamente celebre. Quem não conhece os notaveis trabalhos, com que M. Luis Quicherat enriqueceu o estudo da lingua latina? M. Builett deve a um emprego judicioso de seu espirito o triumpho universal de seu *Diccionario historico*. Só dirigia aos mortos. Podia fallar livremente. Como julga-los? Com rapidez e discripção.

Vê-se bem que M. Bouillet é sempre do partido da justiça contra a iniquidade, do direito contra a força, da verdade contra a mentira; mas fallando propriamente, será elle de um partido politico? Terá elle uma côr distincta e assignalada nesta multidão de matizes que se confundem sobre as nossas bandeiras? M. Bouillet se abstéve disto. Sabe que o tom de um diccionario não comporta estas satisfações pessoaes que a paixão politica gosta de dar a si propria debaixo da capa de um livro. Sabe que a historia quando affecta a universidade, é obrigada a moderação e que um resumo não é o mesmo que uma longa narração. Aceita-se tudo de um historiador que d'ante-mão determinou seu assumpto, circumscreveu sua tarefa, limitou seus horizontes e que offerece a garantia de um trabalhador serio e profundo. Aceita-se tudo, com a liberdade de tudo discutir. Mas quem poderia tomar em consideração a responsabilidade de um escriptor que se desse a missão de julgar doze mil de seus contemporaneos todos vivos, em todos os gráos da celebridade politica, ou litteraria, scientifica, ou industrial, estrangeiros, ou nacionaes, mediocridade, ou genio, vicio, ou virtude? Por mais confiança que alguem possa ter na honestidade de suas intenções, não vê que, constituindo-se com pleno direito — o direito de um espirito vasto e firme em seus designios; o juiz de tantos milhares de pessoas das quaes cada um dos arestos formulados em estylo de oraculo attinge, ou o interesse, ou o amor proprio, ou o futuro; que fazendo isto, autorisa á cada um dos que tem direito a perguntar pela sua parte;

Quem é o senhor? Donde vem? o que tem feito?... Se se trata simplesmente de critica historica, ou litteraria, a vida do homem quasi que não basta ao estudo de algumas obras e ao julgamento de alguns escriptores. Contem-se aquelles que têem sido julgados por M. Sainte-Beuve, o mais fecundo e o mais judicioso dos autores dos *Retratos contemporaneos*.

Reflicta-se, ainda no tempo de sua mais rapida producção, sobre a moderação, temperamento e agudeza engenhosa e circumspecta que elle empregava em julgar os mortos e até os vivos. E o senhor em tres, ou quatro annos, tem sabido tudo, verificado, pesado, comparado, julgado! É verdade que sua noticia nos ensina (*Diccionario dos Contemporaneos*, pagina 1707) que nascido em Ordeans á 4 de abril de 1819 e tendo começado seus estados bastante tarde « um digno ecclesiastico permittio-lhe dar tres dissiplinas em um anno. » Embora! Hontem obscuro, apezar de seus brilhantes estudos, hoje sobe a este tribunal, donde sua vista se estende sobre o mundo inteiro, donde sua voz irá repercutir até as extremidades da terra; e umas vezes data de Paris, outras vezes de New-York, de Valparaizo, ou de Pekin, sentenças, cuja responsabilidade moral aceita. Repetimos; o senhor não é o autor do *Diccionario dos Contemporaneos*. He o heroe e o martyr.

Julgada esta questão pessoal, eis-nos diante de um grosso livro que só exige ser retocado e reformado. Sabemo-lo. Seu honrado editor no-lo disse. Sua palavra nos é sufficiente. Anima-nos a lhe propor nossas objecções tão lealmente provocadas. Não nos lançará em rosto colloca-las sob a attenção publica. Elle proprio é um dos mais infatigaveis agentes da publicidade franceza, um dos mais estimados. Conhece nossos sentimentos a seu respeito e sabe que por nossa parte não temos nem rectificação, nem supplemento de genero algum a lhe pedir. Estamos pois bem a nossa vontade. Prosigamos.

O *Diccionario dos Contemporaneos* tem primeiro que tudo um grande defeito, tem a pretenção de ser agradavel. Receamos aborrecer o publico, dizem-nos os seus amigos e defensores officiosos. Crêr-se-ha que o interesse não diminuiria, o que o mesmo merito permaneceria, se o autor tomasse a obrigação de mutilar o espirito, abstendo-se de julgar, aonde os factos provocam o julgamento? Crêr-se-ha que o leitor não teria motivo de lastimar-se de não ter diante de si mais, do que uma accumulação insipida de nomes proprios, de datas e de notas biliographicas? »

A isto respondemos que aquillo que se busca em nu diccionario, se se trata da lingua, é precisamente « uma accumulação de palavras; » se se trata da historia, « uma accumulação de datas, de factos e de nomes proprios. É este o inconveniente de tal materia. É por esta razão que ninguem lê um diccionario, porém, todos o consultam, se elle tem algum valor. Este foi feito para ser lido. O autor quiz dar ao publico « o prazer de uma leitura agradavel. » Só por isto desconfio delle. Furetiere tambem queria ser lido e Bayle não se recusava a isto. Poderá alguem cita-los, por mais notaveis escriptores que sejam, como modelos deste genero de escripta, cuja primeira lei é a imparcialidade e a moderação?

O *Diocionario dos Contemporaneos*, nasceo de um pensamento justo que a industriosa sagacidade de um edictor não póde deixar de desenvolver cedo ou tarde. É certo que é muito commodo ter a seu alcance um repertorio de informações exactas e authenticas sobre todos os seus contemporaneos notaveis por diversos titulos, cuja pessoa, nome, e obras podem ser o objecto de nossos entretenimentos, relações ou trabalhos. Isto é commodo; com effeito o que a gente esquece mais, por assim dizer, é o presente.

O que se conhece menos, é o que se acha debaixo das mãos. Quantos sabem a data da batalha de Cannas e que já não se recordam da data da victoria de Wagram! Quando morreu M. Brifaut, quem é que fóra da academia, sabia dos titulos deste estimavel escriptor, as honras da poltrona e os suffragios dos salões? Quanto mais o presente nos absorve, mais dir-se-hia que elle nos escapa pelos lados que são estranhos, ou sómente indifferente a nossa acção immediata.

Á quantas profissões não se applica o que Chateaubriand dizia deste vasto deserto de homens, em que elle se sentia viver, melancolico e isolado? O *Diccionario dos contemporaneos* tem por fim povoar este deserto. É pois uma idéa que tem seu valor. Já disse em que condicções.

Estas condições não são somente a condição de seu valor moral, mas de seu triumpho. Quem pois procurando informações sobre o presente e abrindo um diccionario para achar ahi resumidas em algumas linhas, informações que só se obtem com muitas fadigas e tempo perdido, quem pois deseja encontrar ahi a satyra de seus amigos e a apotheose de seus adversarios? Já não fallo do dissabor de achar em um resumo deste genero sua propria satyra, isto é nada. Os homens que se estimam, fecham os olhos mais depressa a aquillo que fere o seu amor proprio, do que ao que vai de encontro as suas opiniões. Mas por ventura consultarei um diccionario insipido registro de factos e acções de uma geração para saber, se a monarchia de Julho pereceu por falta, ou por excesso de liberalismo, se a campanha dos banquetes, era ou não legitima, se o grito de *viva a reforma*, com o qual abateu-se o throno, era rasoavel ou insensato?! Por ventura desejarei achar em repertorios deste genero, depois de passado 15 annos, o echo apaixonado das coleras que teem abalado o mundo politico, a repetição das calumnias que se ensaiavam para manchar as mais nobres existencias e até aquellas injurias que os chefes de partido enviavam algumas vezes uns aos outros na peleja, como heroes de Homero? O Sr. se chama um diccionario! Não passa de um folheto e o peior de todos se nelle se deixa penetrar a voz dos partidos, se se toma a sua conta a violencia passada, ou a iniquidade perseverante destes. Leia-se a noticia consagrada a M. Guizot. Certamente não era difficil de contar com moderação e conveniencia a vida deste estadista illustre entre todos, ainda sem louva-lo.

Podia-se encher facilmente as duas ou tres paginas destinadas a sua historia, sem carrega-las de recriminações envenenadas. Leam-se estas paginas; é o registro de todas as injurias, com que durante 18 annos atacou-se á sua vida politica sem perturbar-lhe o socego, á sua reputação sem feri-la. Por outro lado podiam fallar das leis de setembro, se dellas não gostavam! Embora! Os verdadeiros amigos da liberdade nunca esquecerão os bravos que tiveram a coragem de propô-las e defendê-las. E quem, pois, tem o direito de dizer hoje que o duque de Broglie, defendendo estas leis com uma convicção eloquente, desmentira os « *principios que havia sustentado sobre esta materia no tempo da restauração?* »

Tal outro ministro do ultimo reinado, caracter benevolo, espirito esclarecido, liberal convencido, habil em dirigir e em conduzir as maiorias parlamentares (não será isto o mesmo que nomear M. Duchatel?), lembra-nos que os partidos lhe exprobravam « um desprezo pouco disfarçado para com o poder parlamentar » e mostram-no em 1848 obrigado a se subtrahir pela fugida á *animadversão publica.*

Celebra-se aliás com razão o maior poéta lyrico da França moderna. Quem não se associaria á um semelhante elogio? Mas glorificando o genio poético do autor das *Meditações*, o *Diccionarios dos Contemporaneos* quereria conduzir-nos insensivelmente e por caminhos muito escorregadiços, á admiração de sua politica. Aqui resistimos...... Por ventura em um diccionario historico conviria escrever o que se segue: « Narrando ao mesmo tempo com uma assustadora verdade os atrozes crimes de uma terrivel época, o autor (dos Girondinos) fazia della sahir *pura e brilhante* a idéa de « que o sangue não mancha » e se ensinava a indulgencia para com os autores até então os mais temidos do drama de 1793. Assim quando, a 24 de fevereiro de 1848, a monarchia se perdera ainda uma vez em França *por uma antipathia obstinada para com a liberdade e as reformas*, M. de Lamartine achava-se em seu papel, precipitando o paiz em uma nova obra revolucionaria..... Esquecendo os factos que teem a necessidade do presente pelo ideal *que será talvez a realidade do futuro*, domina de mui alto uma discussão para conduzi-lo, etc., etc.....»

Nos seria difficil dizer sob que forma e em que quadro [illegible] estes hediondos sophismas da philosophia terrorista e os desvarios do socialismo humanitario que temos tem vezes combatido.

Mas quem esperava vê-los reproduzidos e apatrocinados em um diccionario? Eis-ahi, pois, a doutrina destinada áquelles dos nossos jovens contemporaneos que quizerem com pouco trabalho e lendo algumas paginas da biographia corrente, fazer idéa dos acontecimentos e dos homens da nossa época! Saberão tambem esta grande verdade que o que perdeu a soberania constitucional em França, foi não ter dado bastante liberdade aos Francezes e concluirão d'ahi sem duvida que a republica de 1848, que lhes deu muito mais do que queriam, era uma forma de governo muito preferivel. Talvez nossos jovens contemporaneos, passando das criticas de uma monarchia liberal a apologias de outro caracter não comprehenderão o laço que os une? Tanto peior para elles.

Um diccionario bem feito, proporcionando-lhes informações elementares deixara a cada um o cuidado de colher em o mais sério estudo dos acontecimentos e dos homens, o juizo que delles fizer. Com juizos inteiramente formulados em algumas linhas e n'um tom magistral, os leitores se acharão mais satisfeitos.

Sua educação será feita mais cedo. Em nossos dias tudo se faz ligeiramente. Tem-se mais pressa de saber, do que cuidado de aprender. Porque razão levava-se mais tempo em estudar meio seculo da nossa historia, do que em ler o mais pequeno jornal? *Fazia-se geralmente sentir a necessidade* de menos-cabar os homens que durante trinta annos, quer na opposição, quer no poder, foram o orgão, o conselho, os guias esclarecidos, os moderadores prudentes do movimento liberal em França O movimento era aliás bem escolhido! *O Diccionario dos Contemporaneos* aproveitou-se da occasião. Aproveitou, como o temos visto.

Não insisto. O *Diccionario* tem sido successivamente formado por numerosas correntes, partidas de pontos muito diversos e que lhe deram informações de toda casta, que o teem engrossado tão desmedidamente. Entre estas correntes, aquella que atravessa as regiões politicas, é de todas a menos segura e a de que mais deve desconfiar. Entretanto sejamos justos; principalmente quando trata-se de julgar os grandes papeis da historia contemporanea e galgar os altos vertices que a imparcialidade falta ao autor quem quer que seja do Diccionario dos Contemporanaos. Dissereis então que a cabeça se lhe perturba, que os olhos se lhe deslumbram, que o sentido lhe escapa. Descido destas alturas é mais tranquillo, mais justo e mais verdadeiro.

Não fallo das inexactidões inseparaveis de um primeiro esboço e que o trabalho da revisão lealmente annunciado e emprehendido pelo editor, fará desapparecer em uma segunda edição que se diz que brevemente ha de apparecer. Quanto á essencia, quando a paixão politica não lhes turba a vista, os autores do Diccionario tomam por instantes o verdadeiro tom de seu trabalho. As suas apreciações litterarias, posto que lhes faltem sobriedade e precisão, são geralmente judiciosas. Se teem algum defeito, é o excesso da benevolencia. Será verdade, por exemplo que os *Estados sobre os oradores parlamentares*, obra de um «illustre» publicista tem sido por longo tempo citada, como um modelo classico do genero? Não tenho por minha parte lembrança alguma do triumpho classico de M. de Cormenin. Se foi M. Vapereau que escreveu esta phrase, elle, um universitario distincto e que sabe em que preço se tem um modelo, o elogio é grande. Direi outro tanto de algumas outras admirações em que o *Diccionario dos Contemporaneos* se compraz.

Não se deve ser bom camarada de mais, quando se escreve a historia sob esta forma resumida e concisa. Quantas pequenas circumstancias colhidas na vida de familia, ou nas relações de unidade que são mui indifferentes ao verdadeiro publico, em virtude deste principio, cuja formula li no proprio prologo do Diccionario: « as pequenas cousas só interessam na historia dos grandes homens. » E ainda isto não é bem certo.

Nem os grandes homens, nem os grandes personagens, nem a propria verdade realçam com a ostentação destas bagatellas sem contar que são as pequenas circumstancias que são sempre menos provadas. Li na noticia do rei da Suecia, Oscar I, filho de Bernadotte, hoje reinante, « que na idade de nove annos (nascera em 1799) entrou para o lyceu imperial, hoje Luiz Grande, onde se via, ainda ha pouco, seu nome inscripto nas paredes abaixo deste verso latino:

Vivitur hic trippis, lentillis atque carotis.

O verso é extravagante. Mas calculemos: o joven Oscar tinha já deixado o lyceu em 1810. Tinha então onze annos. Teria pois feito um verso latino (em latim de cozinha, embora! mas prosodicamente exacto) na idade em que M. de Vapereau, que foi professor, não ignora que nenhum discipulo da universidade em França sabe fazer um verso latino. Tal é o inconveniente de recolher pequenas lembranças em grandes existencias. Apezar de tudo, faço justiça á exactidão, á conveniencia, e á imparcialidade das informações e dos juizos litterarios. Aqui, contra o que temos notado a proposito das noticias politicas, o segundo numero foi talvez sacrificado um pouco ao primeiro. Contentaram-se, como era natural em estender-se sobre os illustres além de qualquer proporção lexicographica, e como disse espirituosamente um dos raros amigos do diccionario, não se mercadejou o estofo para sua gloria. Assim já não restou para intelligencias mais modestas que estremecem nos recintos apenas decentes, onde a desdenhosa inercia do autor as confinou. Não fallo dos ausentes. Para alguns destes felizes « esquecidos » do Diccionario dos Contemporaneos a phrase de Tacito acode involuntariamente ao espirito. Brilham por sua ausencia. Ha com effeito certo triumpho em não se fallar do homem, quando todos fallam. Esquecer em Paris M. Emilio Montegut e M. Eugenio Forcade, em Londres M. Panizzi, o habil e popular director do *British Museum*, em Vienna M. de Bourqueney, em Constantinopla M. Thouvenel; e quando se faz um elogio tão pomposo e tão legitimo aos dissipulos da nova Escola Normal, esquecer na antiga os professores da universidade, historiadores e litteratos que ensinaram os filhos do rei; esquecer assim, parece haver nisto muito exclusivismo, e a omissão tem inteiramente o caracter de injustiça. Acrescentamos todavia que no trabalho da revisão promettida pelo illustre editor, se ha reparações faceis, são estas. Digamos tambem que no prologo o proprio autor nos promette, como compensação do seu esquecimento sem duvida « que se achará em seu diccionario — todo o senado, o conselho de estado, uma grande parte do corpo legislativo, um muito grande numero de officiaes superiores do exercito e da marinha, etc. etc.— É maravilhoso! Porém cumpre que isto não se pareça com uma contrafacção do *Almanak imperial*.

Terminaremos aqui esta simples exposição das observações que nos inspirou o « Diccionario dos Contemporaneos. » E esta especie de « juizo final » praticada sobre vivos com acompanhamento de musica para uns e de assobios para outros, era uma empreza sem duvida estranha, porém bastante seria para que a critica tivesse direito de julgar tambem os juizes por sua vez: *Judicamini qui judicatis*. Por nossa parte o fizemos de uma forma muito geral, reservando cuidadosamente o merito das intenções, só accusando a franqueza inevitavel de semelhante designio, e as difficuldades inherentes a uma tal obra. Aquelles que a ensaiaram antes de M. Vapereau e seus amigos tinham, como elles, a intenção de ser justos, reservados em poupar os vicios e só julgar os mortos. Diziam, encarecendo d'ante-mão, sobre as vãas promessas, o prologo do novo *Dccionario*:

« *Não julgaremos os vivos*; sua vida não está terminada. Muitos teem vivido mais de um dia por que teriam querido compensar com o preço da gloria de sua vida passada. Muitos tambem, a quem talvez a gloria ainda espere não teem vivido bastante. Alguns podem aproveitar-se da delonga que o tempo concede á sua honra...»

Isto era muito fallado! *A Biographia nova dos Contemporaneos* não foi menos na opinião publica uma obra de partido. Seu triumpho foi grande, sua autoridade quasi nulla. Tinha por tanto sob a relação politica uma superioridade sobre o « Diccionario ». Era obra de um só partido. Só tinha um estandarte. Fallava a linguagem dos liberaes do tempo. Não fallava a linguagem dos ultras. Era um pamphleto talvez. Não era uma torre de Babel.

COUVILLIER-FLEURY.
(*Journal des Debats.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

21 DE MAIO DE 1859.

UMA VIAGEM Á GRECIA. — A POESIA POPULAR. — SUA FONTE PROXIMA.

Não sabemos porque fatalidade somos arrastado sempre ou a maior parte das vezes para a contemplação desses quadros tão magnificos e elegantes que o mundo antigo nos offerece no vastissimo theatro de suas bellezas artisticas

Sonhamos porventura com um passado que fôra mais fertil para as grandiosas concepções do engenho? Houve já uma época mais fadada para as conquistas da intelligencia e para os trabalhos do espirito?

Respondam os antiquarios e os sabedores das letras e das sciencias.

Por nós, que nos entretemos com observar por entre os véos das idades remotas o viver especial d'essa sociedade e d'esse mundo que já vão longe, dizemo-lo francamente:— encontramos prazer de sobra em penetrar com a imaginação n'esses paizes de tantas recordações brilhantes, e que são outros tantos marcos lançados no correr das gerações como monumentos vivos de sua historia.

A fé que não temos a phantasia audaciosa e liberrima de um Wieland, para podermos atravessar o longo espaço que medeia entre o mundo real e as regiões das fadas e dos incantamentos! Em boa hora o confessamos: sem os arrojos impetuosos da musa de Byron, mal nos poderamos suster n'esse peregrinar affouto por milhares de terras inhabitadas, e que só a engenhosa creação foi capaz de povoar de entes, assignalando a cada um delles um destino especial.

Mas, em compensação de tudo isto, o ideal tem incantos tão poderosos e invenciveis, que um momento se quer que nos detenhamos com elle, é-nos bastante para pôr-nos a caminho em nosso devaneiar por essas regiões estranhas.

De sobra nos horrorisa na actualidade o industrialismo tão material e ferrenho que vai solapando uma a uma todas as crenças animadoras, todas as idéas fecundas, e que parece ameaçar o espirito humano com a subversão completa das maravilhas e das riquezas d'arte.

Vai o scepticismo tão accelerado em sua marcha que é mister a todo o transe oppor-lhe barreiras insuperaveis, para que não se afunde de todo no olvido o que é immaterial, o que é thesoiro da intelligencia, da imaginação e do engenho.

Libertemos-nos por um pouco d'esse jugo funesto, e tenhamos força para entrar desassombrado n'outras investigações que não são da moeda papel, nem do agio nem das transacções mercantis.

Porque não o faremos nós?

Emquanto a sociedade roda lá fóra com seus calculos multiformes e esmagadores, com seus prestigios de civilisação e de progresso material, divaguemos nós com toda a liberdade possivel por um desses paizes de que a antiguidade nos falla com tanto enthusiasmo, e vamos sentar-nos com o litterato e com o archeologo sobre as ruinas ainda famosas de alguma d'essas nações de outras épocas.

Não caminhamos, por certo, sobre os rapidos carris de alguma estrada ferrea: não ha linhas telegraphicas que do nosso obscuro aposento nos levem a palavra de indagador curioso até aos ultimos confins da terra: — é a imaginação a nossa estrada, o nosso unico telegrapho n'essa digressão que emprehendemos hoje.

Onde iremos nós? Percorreremos com infatigavel ardor todo esse campo immenso do Oriente, que se abre tão bello e sumptuoso ás pesquizas dos sabios e dos homens de lettras? Devagaremos acaso o Egypto com suas prodigiosas machinas de labyrintos, de pyramides e obeliscos opulentos e admiraveis? Iremos estudar-lhe a historia nos monumentos celebres d'essa civilisação antiquissima que avulta nas pyramides, nos hyeroglyphicos e na cultura de tanta sciencia profunda que por lá houve? Levantaremos do pó as memorias dos Chaldeus e dos Phenicios, que a astronomia e a navegação engrandeceram tanto aos olhos das outras nações contemporaneas? Dilataremos os olhos, soffregos de scenas pasmosas, por sobre os jardins suspensos de Babylonia, por sobre as grandezas collossaes de Ecbatna e da Thebas de cem portas, por sobre os paineis variadissimos da bella Palmyra que ainda resplendem magestosos no espectaculo immenso da civilisação oriental?

Não somos Volney, nem o quizeramos ser com essa dóse de impiedade summa que elle derramou ás mãos largas em todo o seu livro das *Ruinas nas viagens ao Egypto*; nem temos a pretenção de emparelhar com o inglez Jones em seus *Ensaios sobre a poesia oriental e sobre as artes imitaticas.*

Esse antiquario que era mais profundo que o primeiro, na phrase do grande Almeida Garrett, não póde ser acompanhado em seus estudos em suas investigações scientificas e artisticas por quem apenas soletra um pouco d'essa historia sublime dos antigos tempos.

Deixemos atraz todas essas encantadoras scenas, que as pennas eloquentissimas dos Chateaubriand, dos Lamartine e dos Porijoulat, debuxaram com tanto primor e com tão inexcedivel magia.

Uma viagem de phantasia pela Grecia dos artistas, dos poetas e dos philosophos será melhor jornada para quem se embevece ainda com as doçuras da belleza idéal, com as suavidades do bom gosto.

Realmente, nenhum paiz chegou nunca a esse grao de elevação pasmosa que tanto se deixa ver na historia grega, n'essa historia que assignala os nomes de milhares de artistas e de investigadores zelosos e infatigaveis.

Talhada pela natureza para os incantos d'uma vida deliciosa e esplendida, enrequecida de tantas condições superiores para collocal'-a ácima de todas as regiões d'aquelles tempos, a Grecia antiga surgira no meio do mundo como o paiz feiticeiro das inspirações poeticas e dos sonhos dourados da imaginação.

Um clima doce, uma temperatura amena concorriam abertamente para fazerem d'esse paiz um receptaculo de todas as riquezas d'arte e de todos os thesouros da sciencia: no primeiro ramo principalmente elle não teve jámais um rival d'entre todos esses paizes que floresceram com elle, e que a historia lhe aponta na successão d'uma vida contemporanea.

Ao passo que as conquistas extendiam-lhe o dominio, que se levantava fervoroso ao som das batalhas e no estridor terrivel dos combates; ao passo que no campo da guerra o valor insoffrido de um Milciades, de um Themistocles, de um Cimon, de um Leonidas, davam-lhe á cada momento ganho de causa sobre tantos outros povos que se lhe curvavam submissos, e rendiam-lhe completa homenagem; o talento e o engenho cresciam admiravelmente, desenvolviam-se n'uma escala prodigiosa, e percorriam desassombrados todo e espaço destinado á conquistas mais altas e porventura mais duradouras.

Não fallemos já d'esses espiritos incansaveis que se debatiam nas lides do saber, d'esses philosophos do Lyceu, da Academia e do Portico, vastos laboratorios onde se agitavam porfiados nas questões mais profundas todos os cultivadores da sciencia n'aquelles tempos primitivos. Essa philosophia, rasgo eminente de tantos espiritos elevados e illustres, devia ceder um dia diante de uma philosophia mais nobre, mais sublime, muito mais civilisadora e humanitaria.

E esta o ordem dos factos e dos acontecimentos no mundo. Uma escola substitue a outra; e na ampla successão de tantos systemas e de tantas theorias tão diversas e oppostas, vislumbram-se já signaes preparativos e iniciadores d'uma sciencia nova que viria mais tarde levantar seu vulto formoso e attractivo para cultivadores mais novos, porém não menos solicitos e vigorosos

Não fallemos tão pouco d'esses ensaios tão esperançosos e bellos que a historia já ia experimentando em seu desenvolvimento, manejada como era por tantos homens dignos de occupar um lugar distincto ainda entre os melhores historiadores de outras nações mais modernas. Que temos nós com os trabalhos historicos, tão ricos de erudição e de bom gosto, que os Herodotos, os Thucydides, os Xenophontes, os Polybios e outros apresentavam então ao mundo, n'essa variedade incessante das maravilhas da civilisação grega? Eram quadros formosos, não ha duvida; mas havia no viver intellectual d'essa Grecia antiga um lado muito mais digno de reparo, porque era muito mais elegante, muito mais deleitoso e resplandecente do que qualquer outro: era o lado da cultura artistica.

Deixemos, porém, de parte os Praxiteles e os Phidias, nao fallemos agora dos Zeuxis, dos Lisippos e de tantos outros; contentemos-nos com observar a acção livre da *esthetica* no ramo especial da poesia e dos trabalhos de imaginação mais elevada e fervida.

Emquanto a eloquencia arrebatadora de Pericles e Demosthenes trovejava nas praças, e nas escolas retumbavam os echos insinuantes da voz de Lysias e Isocrates; emquanto a linguagem poderosa de Eschines, do unico rival co flagellador de Philippe, fazia-se ouvir com assombro, e excitava a geral admiração; homens de uma phantasia arrojada e de um engenho fecundo realisavam sob as condições d'arte a incarnação completa d'esse bello idéal, cuja imagem primeira e mais fiel é, sem duvida, a poesia.

Oh! que paiz fadado para as grandes inspirações e para o culto das musas! A lyra que troava melodiosa e doce nas mãos de Sapho, era vibrada com tanta pericia por Simonides, Anacreonte e Archilocho, exprimia nos sons accordes, que se destacavam de suas cordas, todos os deleites do amor, todas as graças da juventude, todas as delicias arroubadoras das primeiras épocas da vida. Quereis o sentimento d'alma apaixonada, enthusiasta no culto do amor ainda o mais impetuoso e arrojado? Ouvi os cantos do velho de Teios.

Quereis o canto arrebatado que deve celebrar com dignidade acções heroicas, proezas e façanhas credoras do mais solenne applauso? Escutai essas odes inimitaveis do Thebano inspirado que mais nenhum outro poeta de seu tempo subio tão alto nos vôos seguros de sua imaginação opulenta. Pindaro será sempre um padrão a brilhar sem mancha na longa serie da historia poetica dos gregos. —o lyrismo em sua forma de mais impetuoso alcance não reconhece outro representante mais insigne.

Deleitam-vos, porventura, as toadas da frauta campesina, echoando pelas aldeias e pelos montes, casando-se harmoniosa e suave aos incantos da primavera, que sorri nas flores, que s'estende de louçaa pelos céos do oriente, que se desenha em tantos quadros da natureza?

Prestai attenção aos idyllios singelos de Theocrito; e vêde que nem o celebre cantor de Mantua, nem Bion, nem Moscho, nem Sanazarro, nem o proprio Gessner, nem Quita, conseguiram nunca imprimir a essa poesia tão innocente e formosa, a essa poesia realmente pastoril, um caracter de tanta naturalidade, de tanta ingenuidade e belleza.

Agradam-vos os accentos da lyra sentimental, que traduz a dor em estylo grave e severo, mas insinuante e attractivo? Ouvi as notas delicadas e plangentes da lyra de Alceu.

Quereis embriagar-vos da poesia mais remontada em seus vôos, mais energica em seu movimento, mais enthusiasmada em seus rasgos, mais arrojada em seus impetos? Alli está o velho Homero, esse cantor divino que sem modelo que lhe avivasse os quadros da poesia epica, imaginou-a, creou-a mesmo, e abrio um campo inteiramente novo ao poema heroico.

Procuraes a poesia harmonisada com a historia e com a sciencia? Alli tendes Hesiodo, porventura o mais antigo de todos os poetas gregos, e um daquelles que mais contribuiram pelo seu nome e pelo seu proprio merecimento para o engrandecimento da Grecia, sób a relação essencialmente artistica.

Mas nós que viajamos a tão bom viajar pelo paiz classico das bellezas poeticas; nós que entramos sem receio pelas regiões cultas daquelle mundo tão querido dos poetas e dos *touristas;* não voltaremos, não retrocederemos o passo sem contemplar um dos quadros mais agradaveis que se nos offerece alli.

A Grecia antiga que em todos os ramos da poesia pode gabar-se de haver levantado, sem quasi precedente algum historico em outras nações pagãas, os mais ricos e faustosos monumentos; a Grecia antiga que até na litteratura e na poesia dramatica se pode considerar como o centro donde nos veio toda a luz, á principio escassa nos trabalhos de Thespis, depois mais rutilante e vasta nas elaborações de outros engenhos; a Grecia antiga vio surgir tambem do seu seio uma poesia de origem sublime, inspiradora e encantada, opulenta e mimosa.

Que poesia mais simples e ao mesmo tempo mais deliciosa que a poesia popular? Onde a verão mais ataviada e florida, mais radiante e arrebatadora, do que nos cantos de Tirteu?

Esse vate insigne que ao som de sua lyra soube excitar nos animos de seus compatriotas o valor para os combates, e accender-lhes no coração o fogo inextinguivel da liberdade, o ardor immenso da gloria, creou, por certo, um genero de poesia tão especial pelo seu objecto como distincto pela sua origem.

Quando um homem chama para o campo das lutas patrioticas a todo um povo que não se arremessava antes para essa vida afadigosa e arriscada, e chama-o, não com a força das armas, porém com a magia de seus cantos, parece que a poesia que elle tão habilmente emprega como recurso em tão apertada emergencia, sobe mais do que nunca em seus effeitos prodigiosos, em sua influencia magnetisadora.

E como conseguiria Tirteu fazer da poesia o instrumento mais proprio para atear no espirito de seus conterraneos e enthusiasmo guerreiro? Chamado para dirigir como chefe o exercito spartano, elle não se apresenta brandindo a espada, e proclamando ás turbas no tom frenente e violento dos conquistadores —a sua lyra é a sua companheira nos combates, e cantando e poetando é que elle commanda soldados e ergue-se como chefe delles.

Dahi, essa poesia toda bebida nas crenças, nas tradições e no pensar do povo: dahi essa poesia liberal, enthusiasta e guerreira, mas que nada tem de brutal nem de sanguinolenta. Oriunda de um principio tão nobre como aquelle que produzira a poesia lyrica e a poesia epica, essa que se mostrava então nos cantos animadores e fervorosos de Tirteu, foi beber suas inspirações n'uma fonte pura, n'um manancial encantador e magnifico.

Sem rastejar no ponto de confundir-se com as toadilhas summamente vulgares dos cancioneiros plebeus e ignorantes, a poesia desenvolvida por tão eminente engenho não se envergonhou de receber sua primeira e mais poderosa influencia nos costumes e nas crenças de povo.

Pagãos como eram os gregos, essa poesia de Tirteu devêra resentir-se do maravilhoso e das tradições que então dominavam; e nem podia ser d'outra sorte quando é certo—e ninguem o contestará—que as artes e a sciencia reproduzem sempre os pensamentos, os habitos, as tendencias da nação e da época em que apparecem e figuram.

Tomada essa poesia no seu verdadeiro sentido, vemo-la grega em sua origem, nos seus primeiros esforços, no seu primitivo desenvolvimento: mas nada disto obstou a que mais tarde ella mesma começasse a ser cultivada com esmero e dedicação por muitos outros povos, e no meio de outras nações.

E porque succederia isto? porque não ha, talvez, sentimento que mais natural e facilmente desperte no coração do homem e no espirito de um povo do que o sentimento de sua propria independencia e liberdade.

Assim, a poesia popular é de todos os tempos e de todos os lugares: surge com as tradições de uma sociedade qualquer; acompanha-a no seu movimento, reflecte-se nella, assume as coras dessa sociedade, reproduz as feições que mais a caracterisam, e não morre nunca, em quanto o espirito desse povo stereotypado em suas instituições e em seus costumes e crenças viver om toda a sua força e enthusiasmo nativo.

A differença que existe hoje no desenvolvimento d'essa poesia, quando comparade com o que se lhe assignara na Grecia, é que, sendo a maior parte dos povos e das nações influenciados por idéas muito diversas e por crenças inteiramente oppostas, o genio e o caracter d'essa poesia popular são na actualidade baseados n'outras tradições, n'outras opiniões e tendencias.

Por isto, a musa popular de Béranger, na França, e de Palmeirim, em Portugal, não se desquitando de todo da influencia originaria dos cantos que o celebre Tirteu soltára pela primeira vez, tem ido inspirar-se n'outras crenças, e tem seguido uma marcha até certo ponto diversa.

Mas quer se chame Tirteu, Armodio, Beranger ou Palmeirim, o poeta popular é sempre o mesmo poeta, querido, abençoado pelo povo, e festejado em toda parte como o oraculo mimoso das glorias necionaes.

* * *

Prouvera a Deos que d'entre tantos engenhos que por ahi se desnortêam por vezes, em poesia de imitação ou de copia infeliz, e que seguem estradas que não immortalisam a ninguem, alguns com tempo se voltassem para esse ramo de poesia que n'um paiz de tantas recordações historicas brilhantes, como é o Brasil, se abre magestoso em milhares de fontes inexhauriveis!

Os poetas populares são—repetimol'-o—de todos os tempos e lugares, e a nossa patria tambem deve ter os seus:—que o tentem os que podem fazel'-o, que o genero de cultura ha de superabundar de seiva e de gloria para os cultivadores.

ABDALAH-EL-KRATIF.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE MAIO DE 1859.
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Pelo vapor inglez *Mersey*, procedente de Southampton, tivemos noticias da Europa.

O pensamento da guerra entre a Austria e o Piemonte, que ha tres mezes pouco mais ou menos preoccupa os espiritos, apresentou ultimamente uma nova phase bem perigosa, e da qual poderá sahir a conflagração geral da Europa.

A guerra ainda não foi declarada oficialmente, ainda póde ser evitada; mas o territorio sardo já foi invadido pelas forças austriacas. Os estados pontificios eram o theatro de muitas desordens. A França com a sua omnipotencia militar e com o seu prestigio glorioso, tinha ido em soccorro do Piemonte com 160 mil homens, e preparava maior numero de tropas para enviar no caso de necessidade ao futuro theatro da guerra.

A effervescencia em toda a Peninsula italica pela unidade e independencia nacional era indescreptivel. Os italianos corriam de todas as partes, e iam offerecer os seus serviços voluntarios em favor da patria commum, ao denodado filho de Carlos Alberto.

Se a hora dos destinos italianos está prestes a soar, como tudo induz a crer, parece-nos que o desenlace do grande drama que se terá de representar será differente do que o que teve lugar em 1849 nos campos de Novara. Então era o Piemonte isolado, com os seus fracos recursos, que luctava com os poderosos hostes austriacos, que em caso de necessidade poderiam ser coadjuvados com forças estranhas : a conclusão dessa peça tinha pois de ser necessariamente fatal ao campião da obra da liberdade na Italia ; hoje porém a situação mudou, trocaram-se os papeis, e o Piemonte conta do seu lado a denodada coadjuvação das armas francezas. Napoleão passou a proteger a causa que perseguira no anno nefasto de 1849.

Parece pois que o problema da emancipação italiana, que ha tanto tempo pende sobre toda a Europa, terá de ser resolvido presentemente, e a liberdade bem entendida e bem regulada passará a substituir a tyrannia cruel que opprime os povos italianos em Napoles, em Roma, no Lombardo-Venito e em outros paizes da Peninsula.

A França, que tanto concorreu para o enfraquecimento do poder moscovita nos campos da Criméa, é hoje uma alliada decidida do Czar Alexandre II. Só um capricho da historia poderá explicar semelhante phenomeno ! Entretanto esta alliança pode vir a ser uma garantia incontestavel para a liberdade de todos os povos da Europa, uma condição benefica para a grande obra do progresso.

Ao passo que, depois do dia 1º de janeiro, as grandes potencias européas, quando fallavam na possibilidade de um conflicto austro-italiano, traziam por aresto os celebres tratados de 1815, Luiz Napoleão nunca proferio uma só palavra de respeito nem de acatamento ácerca da solemnidade e veneração que cercam estes instrumentos internacionaes : queria sem duvida evitar a contradicção futura, obrar segundo os nobres impulsos do seu coração. Foi nestas condições que elle ordenara a marcha das suas forças em favor do Piemonte. Hoje pois que a sua opinião está claramente definida, a duvida ácerca do triumpho da causa italiana quasi que não tem lugar.

Um jornal inglez de Liverpool de 31 do passado annuncia que Luiz Napoleão escapara de ser victima de uma nova tentativa de assassinato. O autor desse novo crime é um membro da terrivel sociedade intitulada —*Mariana*,—obra tenebrosa sahida do cerebro infernal de Mazzini. Felizmente ainda desta vez foram salvos os dias de vida de Napoleão III, e o encarregado do projecto desta obra terrivel poz fim aos seus dias, segundo diz o mesmo jornal, no proprio palacio da Prefeitura em presença dos funccionarios daquella repartição.

O proximo paquete inglez nos illustrará ácerca do estado da Europa, que é actualmente bastante assustadora.

Volvamos agora os olhos para as cousas de nosso paiz. O *Tamar* entrado no principio da semana dos portos do sul do imperio, nos trouxe a noticia da abertura da assembléa geral no dia 10 do corrente, que não se tinha verificado no dia 3, segundo ordena a *Constituição* do imperio por falta de numero de seus membros.

Se a alguns dos senhores deputados e senadores tivessem tanta solicitude e açodamento na obra da sua eleição, quanto tem em cumprir os seus deveres, certamente não veriam os seus desejos coroados pelo triumpho, e a nomeação recahiria sobre legitimas ambições. A falta do throno é de uma pallidez morbida, resente-se extremamente da menor iniciativa de qualquer grande idéa.

O paquete do norte, segundo o seu costume, foi destituido de interesse; conduzio a seu bordo para a capital do imperio alguns deputados e senadores.

Apezar de quanto se tem escripto sobre ás carnes verdes, nenhuma só providencia se tem dado a este respeito, e a população continúa a ser victima dos especuladores; tanto no preço como na qualidade do genero, sem embargo da grande quantidade de gado que tem acodido nas feiras. A este estado de cousas, accresce a porcaria dos talhos e infidelidade dos pezos, de sorte que não ha libra de carne na qual não falte pelo menos uma onça, não mettendo em conta a grande quantidade de ossos. Assim quem compra carne de 6 até 10 horas da manhãa, leva metade de ossos, ficando nos acougues a massiça, e isto se pratica, porque não havendo grande concurrencia de compradores, a carne sem osso é remettida para casa dos donos, que a mandam secar para vendê-la por melhor preço.

Apezas, tornamos a dizer, das infinitas infracções de quantas posturas e de quantas leis hajam parece que nenhuma se fez para ser executada contra os atravessadores, monopolistas, marchantes e mais gente empregada no trafico das carnes verdes ; ou então esta gente tem vara magica que fascina a todos e a tudo. O que dizemos está á vista de todos, e não ha poder maior do que o dos fornecedores deste genero. Com effeito um amigo ja nos disse que poderiamos ficar certos de que elles fariam a proxima eleição geral e provincial, e que por tanto deveramos guardar-lhe toda a consideração; mas como não aspiramos a nenhum desses altos cargos, continuaremos a estigmatisar esta influencia de nova especie.

Informam-nos que á excepção de um ou outro comprador ou traficante de gado, todos os outros são réos de grandes crimes, e alguns ha que ja tem dous e tres processos ás costas ; ora, se assim é, por que não são mandados para a casa de detenção, afim de se averiguar este negocio ? Tambem será inconstitucional e opposto á liberdade do commercio prender ou processar atravessadores e monopolistas de carnes verdes ? Grandes garantias teem os velhacos na *Constituição* !

Em todos os tempos a differença da carne gorda para a magra regulava de 10 a 20 réis por libra ; hoje os saltos são mortaes: se a magra se vende por 200 réis, a gorda é de 280 e 320; de sorte que, se um boi gordo pesando 320 libras e vendendo-se por 50$ produz, a 300 réis, termo médio 96$, e se um boi magro que pesa 220 libras se vende por 28$ e 30$, produz, a 220 réis a libra 41$, apezar disto ha mais carne magra do que gorda

As chuvas tem sido geraes aqui, e em muitos pontos da provincia.

Falleceram durante a semana 50 pessoas, sendo : 13 homens, 10 mulheres e 17 parvulos livres ; 4 homens, 3 mulheres, 3 parvulos escravos.

REVISTA DIARIA.

Por portaria da presidencia de 20 do corrente, foi exonerado do cargo de delegado do termo de Serinhãem, o capitão José Angelo de Moraes Rego, que em virtude de requisição do commando das armas, e de aviso do ministerio da guerra, tem, como official de artilharia, de recolher-se a seu corpo.

O capitão Moraes Rego, foi um dos delegados militares, que melhores serviços prestou á policia, e que por isso é credor de todo o elogio.

Foi nomeado para substitui-lo o capitão de infantaria Firmino da Cunha Rego.

— Foram tambem exonerados por portaria de 19 do corrente, dos cargos de supplentes da subdelegacia do districto de Timbauba e Mocós da comarca de Goianna, os seguintes senhores :

1.º Ernesto Justiniano da Silva Freire.
2.º Custodio de Oliveira Cavalcanti.
3.º João Jacintho Raposo.
4.º Antonio Manoel Correia.
5.º Paulino Velloso Freire.
6.º João de Souza Oliveira.

E nomeados para os substituir os senhores :

1.º Jeronymo Gonçalves da Silva.
2.º Luiz Antonio de Aguiar.
3.º Vicente Ferreira da Silva.
4.º Antonio José Brun Junior.
5.º Simplicio José Pereira.
6.º Antonio de Albuquerque Montenegro.

— O Sr. capitão José Gomes de Almeida, acaba de ser despensado pelo governo geral, do exercicio de major do terceiro batalhão da guarda nacional desta cidade : mas em consequencia do aquartellamento em que está o mesmo batalhão, só será recolhido ao seu corpo depois delle findo, visto como assim o requisitou o commando superior.

A ordem de continuação do Sr. capitão Gomes no aquartellamento foi recebida com o maior contentamento no quartel do batalhão, e quando alli se apresentou o digno official, foi pelos seus subordinados recebido com as maiores provas de enthusiasmo e apreço.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente, 5 homens todos livres ; sendo 2 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 do delegado do primeiro districto ; e 1 do subdelegado da freguezia do Recife.

— Lê-se na *Gazeta de Cologne* :

« O *Jornal do Havre* annuncia a chegada áquella cidade do general Delva, do Haiti, conselheiro intimo do ex-imperador Soulouque, e de seu filho, o tenente Alfredo Delva.

« Dizem que este general vinha encarregado de preparer tudo para a proxima chegada de Soulouque á França, mas é um boato destituido de fundamento. O ex-imperador alugou em Kingstown, na Jamaica, uma magnifica habitação, pela qual assignou um arrendamento por 3 annos, á razão de 5,000 francos por anno, (2:000$) *Presse*.

« — O baptismo do principe real da Prussia teve lugar a 5 do março

« Dos padrinhos e madrinhas presentes, estiveram somente o grande duque de Weimar, o duque e duqueza de Coburgo, o grão duque herdeiro de Meklembourg Strelitz e sua esposa. O imperador da Russia, os reis de Hanover e da Belgica, a rainha Victoria e seu esposo, a imperatriz viuva da Russia, o grão duque e a grãa duqueza de Bade, o principe de Galles e os outros membros da familia real de Inglaterra tinham representantes.

« O baptismo foi sem pompa extraordinaria, mas a illuminação da cidade foi magnifica. Não se publicou a amnistia que se esperava, porem os condemnados politicos, que estavam detidos em Berlin foram postos em liberdade, e igual sorte tiveram os outros detidos em diversas prisões.

Lê-se no *New York Tribune* :

« Um preto livre, por nome Cesar, que era familiarmente chamado Pai Cesar, morreu a 8 de fevereiro, junto a Covington, com a idade de 138 annos; segundo elle mesmo dizia, tinha nascido na Africa, e foi levado para a Louisiana, então colonia hespanhola aos 15 annos. Os restos mortaes deste patriarcha da raça negra foram acompanhados ao campo do repouso por uma multidão de pessoas da sua côr.

— Escrevem de S. Petersburgo a vinte e seis de fevereiro :

« As participações de Sebastopol dizem que todas as tentativas tem sido inuteis para tirar do fundo do porto os navios de grande lote que se tinham mettido a pique.

« Apenas se tem tirado as embarcações pequenas. quanto ás grandes será necessario parti-las debaixo d'agua para as tirar em pedaços. Ainda que alguns dos antigos habitantes tenham voltado, a cidade por ora está deserta. De 45,000 habitantes, que Sebastopol contava antes da guerra, apenas contém hoje uma decima parte.

« As barracas de páo, construidas pelos Francezes, servem actualmente de habitação aos camponezes. Os monumentos funerarios dos Francezes e Inglezes tem sido respeitados tanto alli, como em Baklava.

— LOCOMOVEIS A VAPOR.— Tem-se feito tanto em Inglaterra como em França multiplicadas tentativas para applicar as machinas a vapor á locomoção por terra e sobre a calçada. As experiencias feitas em Vincennes, alguns annos, e recentemente renovadas tem sido coroadas de successo.

Uma machina montada sobre 3 rodas, levando agua e carvão nos lados, foi destramente dirigida sobre as ruas de Paris a travez das seges, parando facilmente, apartando-se á vontade, e descrevendo todas as curvas necessarias. Já, ha tempos, noticitaram as folhas inglezes de um passeio feito em Locomovel por um lord

Actualmente, o *Globe* participa que os locomoveis percorrem as ruas de Londres tão facilmente como os omnibus.

Uma locomotiva rolando no solo tem percorrido nestes ultimos dias Westsminter-road puchando um carro sobre o qual estava fixado um letreiro informando os espectadores, que o dito carro levava dentro 25 toneladas de ferro. O carro puchado a vapor passou por diversas ruas até chegar a officina de M. M—Manusley e Cª. onde entrou sem difficuldade. Esta locomotiva era dirigida sem difficuldade alguma, e sem que os angulos das ruas impedissem o seu movimento.

Parece que os proprietarios desta machina, que foram tambem seus constructores, têm muitos outros, que elles destinam ao serviço de suas fabricas. Se os ensaios, cada vez mais frequentes, da locomoção a vapor pela terra e pelas calçadas continuam a ser felizes, não tardará o tempo, em que veremos o vapor substituir, ao menos nas grandes linhas, a conducção por animaes, hoje tão vagarosa, depois do estabelecimento dos caminhos de ferro.

— Ainda de porto algum da America se fez tão grande carregamento de algodão como o do navio. Oceano Monarch expedindo de Nova Orleans em 15 de fevereiro 7,000 saccas de algodão somm sua carga com o peso 3,339,240 libras, no valor de 384:012 dollars, a chegada do Monarch será um acontecimento em Liverpool, como foi a sua partida em Nova Orleans.

— População em Berlin.—Escrevem de Berlin a 9 de março : resulta do recenseamento operado no mez de dezembro do anno ultimo que Berlin, não comprehendendo a guarnição conta 463,645 habitantes, entre os quaes he 13,238 judeos.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 8 a 21 do corrente.

Neomisia, parda, filha natural de Delphina Leonida de Jesus.
Manoel, pardo, escravo de Francisco Tavares.
Rosina, parda, filha natural de Richarda Maria dos Prazeres ; Santo Oleo.
Catharina, branca, filha legitima de Manoel Antonio Pereira e Catharina Maria dos Prazeres Pereira.
Carolina, parda. filha natural de Joanna Maria da Conceição.
Nimpha, parda, filha natural de Felismina Maria da Conceição.
Joaquim, pardo, filho natural de Luciana Maria da Conceição.
Maria, parda. filha natural de Rosa Maria da Conceição.
Maria, crioula, escrava de José Joaquim da Cunha Guimarães.
Gervazio. crioulo, escravo de José Ignacio Xavier.
Hermenegildo, pardo, filho natural de Maria dos Anjos da Porciuncula.
Maria, branca, filha legitima de Manoel Fonseca de Medeiros e Maria Amelia Gadault.

Casamentos :

José Jeronymo Gonçalves da Ponte com Umbelina Maria do Espirito Santo.
José Joaquim Ferreira com Evarista Rosa Ferreira.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia desde 15 até 21 do corrente.

Luiza, parda, nascida a 7 de março deste anno filha natural,
Petronilla. preta, nascida em dias de fevereiro deste anno, filha natural, escrava.
Anna, branca, nascida em 12 de fevereiro deste anno, filha legitima.
Maria, parda, nascida a 22 de fevereiro de 1858, filha legitima ; Santo Oleo.
Rosa, preta, nascida a 20 de fevereiro deste anno; filha natural.

Mortalidade.

Manoel, pardo, de 24 annos de idade.
Eduvirges Petronilla, parda, de 25 annos de idade, casada.
Filippe, preto, de 15 dias de idade.
Pedro, pardo, de 3 dias de idade.
José, Africano, de 34 annos de idade, escravo.
Anacleto Antonio Ferreira, branco, de 45 annos de idade, casado.
Maria Pastora da Conceição, parda, de 30 annos de idade, casada.
Francisco, branco, de 1 anno dó idade.
Manoel do Carmo Barbosa, pardo, de 21 annos de idade, casado.

— Passageiros do vapor *Tocantins*, entrado dos portos do sul.

Manoel Caetano de Almeida Andrade ex-praça, Onofre de Oliveira, Dr. Francisco João Carneiro da C. e seu criado, Dr. Luiz Duarte Pereira e seu escravo, ex-soldado Gregorio Cardoso Pereira, Pedro Francisco de Oliveira Mello, Dr. Idelfonso L. Godinaz, Frederico A. Cezar Burlamaque, Gustavo L. E. Ferreira, Dr. Hermogenes Cabral de Vasconcellos, Jacobus Saghei, Dominicus Defossé, Peter Schlobiss, Maria da Penha Costa Côrtes, Dr. Americo Militão de Freitas Guimarães, padre José Raphael de Macedo, Gustavo Sanders, Dr. João José Ferreira de Aguiar e um escravo, Adane Weber, Henrich Klossenger, Bernardo Zoppe, Christoph, Warbel, Manoel Ferreira Lima Junior, Dr. José C. de Albuquerque Maranhão, Joaquim Rufino do Rego, Guilherme da Silva Bastos, Prospero C. Ribeiro, Ida Amada, João B. G. da Silva, José de P. Cabral, José P. da Costa e Silva, 8 escravos a entregar a José Augusto Cezar Nabuco de Araujo, João L. do Rego Villar, José Alves Chaves, I. José de Oliveira, João Joaquim Alves, Manoel Joaquim da Silva Leão, José B. Portella, D. Joanna da Cruz B. de Campos, João A. de Mello Dutra, Joaquim Pereira de Mendonça, Antonio José Duarte Coimbra, Antonio de Moura Rolim.

— Passageiro que conduzio a barca brasileira *Marianna*, vinda do Rio Grande do Sul :—Candido de Mello Lima.

— Passageiros que conduzio o brigue brasileiro *Bella Maria*, vindo do Rio de Janeiro :—Francelino Deodato R. Ferreira e Joaquim F. Barandas.

— Passageiros do hiate brasileiro *Novo Angelica*, sahido para o Assú :—José Gomes de Amorim, José Gomes de Amorim Junior, João de Deos Gonçalves, Manoel Ferreira dos Santos.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 19 do corrente para o consumo desta cidade 52 rezes.

No dia 20 do mesmo 67.

— *Mortalidade do dia* 21 :

Francisca das Chagas, branco, viuva, 74 annos, enterite.
Adriano, preto, escravo, 2 mezes, convulsões.
Joanna Gomes, preta solteira, 86 annos, rheumatismo.
Lydia, preta, exposta, 1 mez, espasmo.

— *Hospital de caridade.*—Existem 47 homens, 46 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro e 2 escravos ; total 96.

Foram visitadas as enfermarias : pelo cirurgião Pinto ás 7 e 35 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 7 horas 3/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 6 horas e 1/4 da tarde de hontem.

Falleceu uma enferma de rheumatismo.

Communicados.

O concerto da Sr.ª Helena Couran.

O salão do theatro de Santa Isabel que desde outubro do anno passado dormia sob o peso suave das harmonias de Bellini, de Donizeti e Verdi, despertou de seu somno para offerecer aos dilectantis algumas poucas horas de prazer. No dia 13 teve lugar no salão do nosso theatro um concerto em beneficio da Sr.ª Helena Couran, artista Irlandeza, e ha pouco chegada da Bahia. O enthusiasmo que nasce do bello e do sublime quer sempre revelar-se e manifestar-se por qualquer acto externo. E pois seja-nos licito dizer alguma cousa acerca do merito da Sr.ª Couran, como artista e do concerto do dia 13.

A Sr.ª Couran, de uma voz de soprano sabe dar a musica todo o fogo e expressão de que é capaz a natureza com o auxilio d'arte.

A sua voz por demais fresca, é cheia de suavidade, as notas que desprende de seu peito, de uma doçura divina, encantam pela affinação, pela justa extenção e segurança a par de um não sei que de brando e delicado.

Nos medios principalmente a Sr.ª Couran em nada é inferior as grandes artistas que temos tido occasião de ouvir.

Uma outra qualidade bem apreciavel pela raridade. distingue a sua bella voz.

Entre os artistas de nota, muitas difficuldades se vencem por meio da arte, quando porém a natureza dispensa a arte, na execução das grandes difficuldades musicaes, o desempenho é mais perfeito e o expectador alegra-se com o artista.

A voz da Sr.ª Couran presta-se a estas variedades caprichosas da musica. A ductilidade que é o caracter de uma voz semelhante e quasi sempre filha da arte, na Sr.ª Couran ella é toda natural.

A cavatina da opera Traviata foi executada com todo o gosto e naturalidade. Não seriamos injustos se dissessemos que nessa cavatina a Sr.ª Couran é o arremedo mais exacto da distincta de Lagrange.

O dueto da Lucia, cantado pela Sr.ª Couran e o barytono José Hyppolito, a parte talvez mais difficil de toda a opera foi executado pelos dous artistas do modo mais completo.

No dueto do Elixir, em que a acompanhou o Sr. Ramonda, a Sr.ª Couran deixou brilhar o seu talento, com todo o esplendor do genio. Não foi somente salvar a musica, foi dar ao canto toda a expressão, toda a graça e amenidade que lhe imprimio o autor.

Na aria da Rosina do *Barbeiro Una voce poco fa* a Sr.ª Couran sahio-se brilhantemente. Essa musica parece ter sido escripta para sua voz. Todas as escalas, os trinados e fiorituras foram traduzidos fielmente com graça e chiste pela sympathica artista.

O seu gesto natural, cheio de expressão, o seu coquetismo, era o da innocante e travessa Rosina os encantos do conde d'alma viva. Em nosso entender a Sr.ª Couran vai muito bem no faceto. Esqueçamos por um pouco a artista para considerarmos a obra do Creador.

A Sr.ª Couran é um desses modelos de belleza, que só se encontram nas galerias dos condes Saxões da idade media. Representa um complexo de perfeições todo admiravel que por si só resume o mais completo panegyrio da patria de Oconnell.

De proporções regulares, phisionomia sympathica e por demais delicada, olhar vivo, cheio de expressão, os gestos naturalmente artisticos, a Sr.ª Couran possue recursos que chamam a admiração do publico e o enthusiasmo dos seus admiradores.

Sob a impressão de tão bellas horas nós em nome da fracção dilectante desta bella cidade dirigimos nossos sinceros parabens a interessante artista.

Um artigo publicado no *Liberal* sob a assignatura—XX—relativo a despronuncia do Sr. conego Pinto de Campos em um processo instaurado pela subdelegacia de Panellas em 1848, deu lugar a que, deixando o nosso retiro, escrevessemos o artigo que teve publicidade neste conceituado jornal no dia 12 do corrente.

Nesse artigo desmonstramos, que o Sr. conego Pinto de Campos podia interpor o recurso do despacho que o pronunciou, independente do previo recolhimento á prisão, como se exige em casos identicos, quando se trata de individuos, que não gozam de certos privilegios, porque sendo elle, como é, deputado geral goza do indulto dos §§ 27 e 28 da constituição. Igualmente mostramos que nenhuma nullidade havia no despacho do juiz municipal de Caruarú, porque competia-lhe o incontestavel direito de tomar conhecimento do recurso interposto, e reformar o despacho de pronuncia se assim entendesse de justiça, sem que fosse obrigado a fazer subir o recurso ao juizo *ad quem*.

O que dissemos mereceu as honras de uma resposta do illustre communicante XX : cumpre-nos portanto replicar.

Começou o illustre communicante nos seguintes termos :

« Entendemos que o Sr. conego Campos não pode ser comprehendido no que estatue o art. 27 da constituição, quanto aos factos de Panellas de Miranda que foram praticados em 1848, porque S. S. reverendissima nesse tempo não era deputado, e quando o fosse, estaria nas mesmas circumstancias, em que se achou o brigadeiro Pacca. »

Quanto á primeira parte diremos que não é procedente a argumentação, porque a constituição não fez essa distincção, de factos praticados antes ou durante a deputação ; o que determinou foi que durante o mandato o deputado não podesse ser preso, se não nos casos de flagrante delicto de pena capital, e que quando pronunciado, não continuasse o processo, e nem fosse elle suspenso do exercicio de suas funcções, sem que a respectiva camara isto determinasse, etc., etc., etc. ; seria sophismar o preceito constitucional, ou antes seria um absurdo, que o deputado fosse preso, sómente porque o facto que servio de base ao processo, teve lugar em época anterior ao seu mandato.

Quanto a segunda, aceitamos a hypothese ; ella é toda em favor da nossa proposição : o Sr. brigadeiro Pacca interpoz o recurso do despacho, que o pronunciou, sem que estivesse preso ; foi sempre respeitada a sua immunidade ; só depois de exgotados os recursos legaes, foi o processo remettido á camara : ninguem por certo contestará o direito que tinha o juizo a *quo* de reformar o despacho de pronuncia.

Continúa o communicante :

« E portanto tinhamos razão quando dissemos que o recurso interposto pelo Sr. conego Campos de um despacho de pronuncia em crime inafiançavel, sem constar achar-se S. reverendissima recolhido á prisão não podia, e nem pode produzir os effeitos legaes. (E qual é a lei que isto determina ? Esta falta, quando mesmo ella se desse, induzia nullidade do juigado, ou por outra, importaria nullidade insanavel ?), porque além disto o art. 28 da mesma constituição, ordenava expressamente, que seja suspenso todo o ulterior procedimento da autoridade processante, dada a pronuncia, quando esta fôr contra deputado, ou senador, pois o processo não poderá continuar, sem que a respectiva camara se pronuncie affirmativa, ou negativamente. »

Não sabemos o que tem que ver o art. 28, acima citado, com o facto da prisão previa do pronunciado.

Quando fosse applicavel ao caso em questão, seria um argumento em nosso favor ; porque, se o juiz devia abster-se de qualquer procedimento ulterior, até que a camara se decidisse affirmativa, ou negativamente sobre a pronuncia, então não deveria decretar a prisão do pronunciado, pois que esta importaria um acto posterior á pronuncia, e do qual religiosamente se deveria abster.

Já vê portanto o illustre communicante que a sua argumentação por este lado é manca.

Prosegue : « Se a garantia do art. 27 prevaleceu para a interposição, e admissão do recurso sem estar o Sr. conego Campos recolhido a prisão, por certo que se não poderá excluir a execução do disposto no art. 28 da mesma constituição, pois só a respectiva camara pode ordenar a continuação do processo em que fôr comprehendido um deputado. »

Quem contestou que se não deveria executar o preceito do art. 28 da constituição, caso tivesse sido sustentada a pronuncia do Sr. conego Campos ?

Nós por certo que não.

Continuando : « e ninguem dirá sem peccar contra os preceitos juridicos que o juiz municipal procedeu curialmente, pois não podemos comprehender, que seja permettida a garantia de livrar-se solto por se achar o individuo revestido do mandato legislativo, quando se quer que o mesmo individuo seja julgado por juiz incompetente em vista do art. 170 do cod. do proc. que tem inteira applicação aos crimes individuaes dos deputados por força da lei n. 284 de 14 de julho de 1843. »

Qual a applicação que possa ter a disposição do citado artigo 170 do cod. do proc., quer á hypothese que se nos empresta, e quer á questão da prisão do deputado pronunciado, não podemos descobrir.

Porque se considera um principio de livramento (note-se que são apenas opiniões) o recurso da pronuncia, não se segue, que pela interposição do recurso se infringe o artigo 28 da constituição, porque a pronuncia ainda não produz todos os seus effeitos, não está completa : pode ser revogada ; e portanto cahir o processo.

Se assim não fôra, não sabemos para que serviria tal recurso ; e seriam taxados de ineptos todos os advogados que em identicas circumstancias o tem interposto, e de ignorantes os juizes que o admittiram.

« Não podemos concordar de maneira alguma com o absurdo enunciado pelo W que quer só se considere perfeita a pronuncia quando esta passa em julgado, não, porque o artigo 287 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 determina o contrario, determina que os despachos de pronuncia ou despronuncia quando proferidos pelos chefes de policia ou juizes municipaes produzam immediatamente todos os seus effeitos a favor ou contra os réos fazendo apenas uma excepção, a qual é que taes despachos fiquem dependentes dos de sustentação quando forem proferidas pelos delegados e subdelegados. »

Muito embora a pronuncia produza os seus effeitos, para o fim de ser o indiciado preso, e suspenso dos direitos politicos, não se segue que ella se deva considerar perfeita, emquanto estiver sujeita a uma revogação ou sustentação, que a tanto importa, o recurso interposto para o juizo superior. E tanto é isto opinião corrente, que ha poucos dias, sendo o reverendo vigario da freguezia da Boa-Vista pronunciado pelo Dr. juiz de direito da primeira vara por crime de responsabilidade, interpoz recurso para o tribunal da relação, que lhe fez devida justiça, sem que entretanto fosse suspenso do exercicio das funcções de vigario, o que certamente não teria succedido, se a pronuncia se considerasse perfeita. Cremos pois que não avançamos um absurdo.

« E pois evidente que a admittir-se a opinião daquelles que entendem são as camaras competentes para decidirem acerca da continuação ou cessação de processos instaurados contra algum deputado ou senador por crimes praticados quando não se achava o deputado ou senador como tal reconhecido, dada a verificação dos poderes, a admittir-se dizemos esta opinião só a camara dos deputados poderia tomar conhecimento do processo do Sr. conego Campos ; por isso foi que no primeiro communicado classificamos de irregular e contra lei expressa o procedimento do juiz municipal de Caruarú. »

Não dissemos que a camara dos deputados era incompetente para tomar conhecimento do processo do Sr. conego Campos ; é um absurdo que se nos empresta.

A opinião citada pelo communicante destroe o que disse elle em principio, quando julga não caber ao Sr. conego Campos o indulto da constituição, por ter sido o processo instaurado em 1848, e corrobora a nossa asserção em contrario.

« O Sr. W não atina com a razão de termos nós julgado o procedimento do juiz qae tomou conhecimento do recurso de menos curial não permittindo subisse o mesmo ao juiz de direito, pois assim o leva a pensar o art. 74 da lei de 3 de dezembro de 1841 que o mesmo senhor copia.

No que dispõe este artigo combinado com o art. 442 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1840 encontrará o Sr. W a razão do nosso dito, se dignar-se attender pára a disposição deste ultimo artigo que determina expressamente seja a petição dirigida ao juiz que proferio o despacho do qual se recorre, o que nos leva a aceitar, como verdadeira, a opinião daquelles que comnosco pensam e entendem não pode um juiz da mesma cathegoria reformar despachos de igual quando se trata de pronuncia ou despronuncia, cabendo-lhe apenas a obrigação de expedir os recursos deixando para o juizo superior o conhecimento dos mesmos. »

Se outra causa não ha de nullidade além desta, então muito mal vai o illustre communicante, porque semelhante paradoxo é intoleravel. Pois, porque diz o art. 432 do citado reg. n. 120 que a petição do recurso deve ser dirigida ao juiz, que proferio o despacho de pronuncia, segue-se que o juiz municipal de Caruarú era incompetente para receber o recurso do Sr. conego Campos ?

O legislador não podia deixar de designar o juiz a quem se deveria dirigir a petição do recurso ; e nem podia deixar de fazê-lo, determinando, que fosse o mesmo juizo que pronunciou, em vista do que se achava estatuido no art. 74 da lei de 3 de dezembro de 1841, cuja execução se regulava no citado regulamento.

A reforma do despacho de pronuncia, proferido pelo juiz municipal, não é um acto de jurisdicção superior : como diz o illustre communicante : o juiz municipal é o mesmo juiz que sustentou a pronuncia, porque o juizo é o mesmo, não mudou pelo facto de serem hoje exercidas as funcções por uma outra individualidade : foi portanto a petição do recurso apresentada, nos termos do art. 442 do reg. n. 120, ao proprio juizo que sustentou a pronuncia.

Finalisa nos seguintes termos :

« Esta nossa opinião nos parece tanto mais rasoavel e legal quando a havemos corroborado pelas disposições dos arts. 144 do cod. do proc. crim. e 285 do reg. já citado, que dão aos juizes confeccionadores dos processos a liberdade de poderem proferir despachos de pronuncia ou não pronuncia, quando pela inquirição das testemunhas, interrogatorio ao indiciado delinquente ou informações a que tiver procedido se convençam existe ou não delicto, existe ou não delinquente. É evidente pois que a razão da nossa exigencia é fundada em disposições de lei, e não póde ser combatida com muito proveito pelo Sr. W. »

Estas considerações são um reforço em sustentação do paradoxo ácima combatido. Apenas accrescentaremos, que se fosse essa a razão, pela qual não podia o juiz municipal de Caruarú tomar conhecimento do recurso, porque não fôra quem instruira o processo, então tambem deveria ella militar em relação ao juizo *ad quem*, porque não tendo sido a autoridade processante, não estava habilitado para reformar o despacho do juizo *á quo*.

Felizmente o illustre communicante não faz grande força neste ponto, contentando-se em declarar que se louva na opinião dos que assim pensam.

Na falta de legislação especial sobre a hypothese figurada, devemos recorrer a civil, como subsidiaria quando as suas disposições versarem sobre casos analogos, e na falta desta, aos usos e estylos etc. etc. Ora, parece-nos que ninguem ainda contestou o direito que tem o juiz municipal de reformar os despachos, e sentenças do seu antecessor. Se pois o juiz municipal de Caruarú póde, em materia civil, reformar o despacho ou sentença proferido pelo seu antecessor, isto pela razão de que o juizo é sempre o mesmo, porque motivo o mesmo não podia fazer no caso em questão, quando nenhuma lei a isto se oppõe ?

Temos consciencia de que não foram destruidos os nossos argumentos, e que sómente o desejo de dar uma resposta qualquer ao nosso humilde escripto, levou o illustre communicante á escrever o artigo de que nos havemos occupado.

E tanto é isto verdade, que basta ler com um pouco de attenção esse artigo, para conhecer-se que o seu escriptor não tem um juizo certo e firme ácerca da supposta nullidade do despacho, do juiz municipal de Caruarú no processo do Sr. conego Campos.

Ora, a nullidade consiste na falta de prisão do Sr. conego Campos — outr'ora não devia o juiz admittir o recurso, e sim remetter o processo no estado em que se achava, á camara dos Srs. deputados, — outras vezes, finalmente, a nullidade consiste em nao ter o juiz municipal remettido o processo ao juiz de direito.—

Umas razões destroem as outras.

Ficaremos aqui, pois parece ocioso repetir a argumentação que não foi destruida.

Aguardaremos a resposta do illustre communicante, para voltarmos á carga se assim fôr preciso.

Recife 19 de maio.

W.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	275:265$218
Idem do dia 21	5:473$442
	280:738$660

Descarregam hoje 23 de maio.

Brigue inglez—Agnes—carvão.
Brigue inglez—Spray—bacalhão.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.
Barca ingleza—Canondah—ferro e carvão.
Brigue inglez—Mary Werie—objectos para a estrada.
Brigue sueco—La Plata—bacalhão.
Brigue inglez—Earl Grey—manteiga e carvão.
Patacho inglez—Souvenir—ferro e carvão.
Patacho americano—Mary Helen—taboado,

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	12	
« « com generos . . .	117	
		129
Volumes sahidos com fazendas . . .	31	
« « com generos . . .	66	
		97

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	74:335$673
Idem do dia 21	494$528
	74:830$201

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	4:565$509
Idem do dia 21	5$875
	4:571$384

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE MAIO DE 1859.

Buenos-Ayres — Sumaca hespanhola «Claudina», Gulherme Carvalho & C., 150 barricas assucar branco, 75 ditas dito mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», diversos carregadores, 55 saccos assucar branco, 48 ditos dito mascavado, 92 cascos mel.

Exportação.

Rio da Prata, polaca hespanhola «Anna Christina», conduzio o seguinte : — 100 pipas aguardente, 1,050 barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	17:933$444
Idem do dia 21	1:396$513
	19:329$957

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	39:253$326
Idem do dia 21	433$973
	39:687$299

PRAÇA DO RECIFE 21 DE MAIO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Apenas se effectuou um saque depois da sahida do vapor inglez, o qual foi de 2,000 £ a 25 d. por 1$. Sobre Paris saccou-se a 400 rs. por fr., sobre Lisboa a 115 por cento de premio, e sobre o Rio de Janeiro a 1 por cento.
Algodão - - - -	Vendeu-se de 8$400 a 8$700 por arroba
Assucar - - - -	Depois da partida do vapor para a Europa, ficaram paralisadas as vendas para exportação. A entrada foi pequena em consequencia das muitas chuvas, e o que encontrou foi pago pelos armazenarios : o branco de 3$ a 3$600 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$900 ; o mascavado purgado de 2$400 a 2$500 e o bruto de 2$ a 2$300.
Aguardente - -	Vendeu-se de 50$ a 55$ por pipa.
Couros - - - - -	Os seccos salgados foram vendidos de 240 a 250 rs. por libra.
Azeite doce - -	Vendeu-se a 2$100 por galão.
Arroz - - - - -	Idem a 2$800 por arroba.
Bacalháo - - -	Retalhou-se de 12$ a 14$ por barrica, ficando em ser 10,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$600 por arroba.
Carne secca - -	A do Rio Grande vendeu-se de 4$200 a 5$200, e a de Rio da Prata de 3$200 a 4$200 por arroba, ficando em ser 56,000 arrobas em partes iguaes.
Carvão de pedra -	Vendeu-se de 16$ a 17$ por tonelada.
Café - - - - - -	Idem de 5$500 a 6$500 por arroba
Chá - - - - - -	Idem de 1$550 a 1$600 por libra.
Cerveja - - - -	Idem de 5$ a 5$400 por duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 16$000 a 21$ por barrica americana, e de 22$ a 24$ a de Trieste ; ficando em ser 14$600 barricas.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 6$ a 8$ por sacco.
Feijão - - - - -	Idem de 3$000 a 4$000 por arroba.
Genebra - - - -	Idem de 280 a 290 rs. por botija.
Louça - - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga - - - -	A ingleza vendeu-se a 950 e 1$, e a franceza de 700 a 720 rs., ficando em deposito 1,500 barris.
Sabão - - - - -	Vendeu-se de 120 a 140 rs. por libra.
Queijos - - - -	Idem de 2$ a 2 400 cada um, dos flamengos.
Vinagre - - - -	Idem a 150$ a pipa.
Desconto - - - -	Rebate de letras variou de 8 a 18 por cento ao anno.
Acções - - - - -	Do Novo Banco venderam-se a 25 por cento de premio.
Fretes - - - - -	Para o Canal a 35 e para Liverpool a 25 pelo assucar, e 7/16 pelo algodão.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 21.

Portos do sul—vapor brasileiro *Tocantins*, commandante 1º tenente Pedro Hypolito Duarte.

Navios entrados no dia 20.

Rio-Grande do Sul—20 dias, barca brasileira *Marianna*, de 245 toneladas, capitão Laurianno José de Carvalho, equipagem 12, carga 10,700 arrobas de carne ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Rio de Janeiro—12 dias, brigue brasileiro *Bella Maria*, de 209 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga farinha de mandioca e mais generos : Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Rio de Janeiro—12 dias, escuna brasileira *Linda*, de 153 toneladas, capitão João Ferreira Pinto, equipagem 12, carga alguns generos e lastro ; a Manoel Alves Guerra.

Rio de Janeiro—10 dias, patacho americano *Wendward*, de 298 toneladas, capitão A. A. Ginn, equipagem 9, em lastro ; a Henry Foster & C.ª

Rio de Janeiro—9 dias, barca franceza *François Joseph*, de 242 toneladas capitão P. N. Gibert, equipagem 11, em lastro ; a Tisset Frere & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—hiate brasileiro *Novo Angelica*, José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

Rio da Prata — polaca hespanhola *Anna Cristina*, capitão Euzebio Fabregas, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 21 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Nimbus	S	Reg.	25.5	20.4	78	74	755
9 »	»	SE	Bon.	27.7	22.2	82	76	755.5
1/2 dia	Cumulus	NE	»	29.4	23.5	85	79	755.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve nublada e chuvosa, vento S, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatasia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 2:475$.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda. manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utencilios, para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1859 e 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima Indicado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859. —O secretarie, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a aula do 10.º batalhão de infanteria.

Papel almaço, resmas 6 ; canivetes 2 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis 72 ; areia preta, libras 6 ; collecções de cartas para principiantes, exemplares 20 ; taboadas, exemplares 26 ; grammatica portugueza por Monte Verde, ultima edição, exemplares 20 ; compendios de arithmeticas por Avila, exemplares 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Facilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados :

Bernardino Augusto Cesar.
Fr. Caetano da Troina.
Frederico Guilherme Schutz.
Getrudes Maria Pastora.
Garcia Dias Pires de Carvalho Albuquerque.
Gonçalo João da Silva Fortes.
Jezuino José de Freitas.
Joaquim Baptista dos Santos.
João Damasceno Pinheiro.
João Ferreira Pinto.
João Pedro dos Santos Sobrinho.
José Felix Pereira de Burgos.
José Ribeiro Guimarães.
Lourenço José de Figueiredo.
Narcizo Maria Carneiro.
Paschoa Maria do Rosario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 sobre os seus debitos todos os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1859.—No impedimento do administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
Recita extraordinaria livre da assignatura.
TERÇA-FEIRA 24 DE MAIO DE 1859.

Depois que a orchestra tiver executado uma brilhante symphonia, subirá á scena o excellente e interessante drama em 5 actos, original francez :

BERTHA
A MERCADORA DE FLANDRES.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto :

Uma partida de rolêta.

Principiará ás 8 horas.

O producto da presente recita, é pela empreza applicado em beneficio do actor invalido Antonio Lopes Ribeiro, o qual desde ja dirige ao respeitavel publica seus votos de agradecimento pela protecção que espera merecer, pelo que será eternamente agradecido.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o 1.º volume da

COROGRAPHIA

historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, contendo noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares ; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se poderão obter : os tratados, as bullas, cartas regias, etc. etc. a historia dos ministerios, sua politica, e cores com que appareceram ; a historia das assembléas temporaria e vitalicia, e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos inedictos, e por testemunhas oculares que ainda restam, e dos outros movimentos politicos ; descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto do ouro etc. etc. afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica ; pelo Dr. Mello Moraes (A. I. de), pelo preço de 4$000. Breve deve chegar do Rio de Janeiro o segundo volume.

Avisos maritimos.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira chace, sahe no dia 22 impreterivelmente por já ter seu carregamento quasi completo : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Iguarassú* segue para os portos do sul da escala no dia 25 do corrente as 4 horas da tarde e recebe carga até o dia 23 do mesmo as 3 horas da tarde.

O vapor nacional *Persinunga* que se espera do norte seguirá para os portos do sul no dia 1º de junho e o vapor *Iguarassú* seguirá para os portos do norte no dia 5 do mesmo.

Para o Aracaty

sahe o hiate Santa Rita ; para carga e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Segue nestes dias para o Aracaty a barcaça «Maria Amelia», de superior marcha, tendo já prompta a maior parte de sua carga : a tratar com Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife n. 57.

Leilões.

LEILÃO
O AGENTE
HYPPOLITO

autorisado pela inspecção da alfandega fara' leilão na quarta-feira 25 do corrente as 11 horas da manhãa, no trapiche da mesma de 18 saccos com algodão em pluma pelo maior preço que se poder obter, sendo arrematação livre de direito ao arrematante.

LEILÃO
Segunda-feira 23 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

No armazem da rua do Vigario confronte a taberna do Sr. Joaquim Vieira de Barros

17 pipas com superior vinho do Porto muito proprio para pasto

No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

200 grozas de palitos de fogo de estalo em caixinhas.
60 saccos de feijão amarello e branco.

Leilão

O agente Oliveira fará leilão a requerimento de D. Isabel Carolina Bourgart Jardim inventariante dos bens do seu finado marido Manoel Pereira Jardim, por autorisação e respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, datado em 19 do corrente, de uma terça parte do hiate nacional Artista, forrado de cobre, actualmente ancorado defronte do trapiche do algodão : terça-feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa, á porta da associação commercial.

LEILÃO
Terça-feira 24 do corrente.
M. de Borja

fara' leilao no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto de diversos objectos como sejam. mobilias, vidros, louça, prata, ouro, pianos e outras muitas cousas de completo gosto.

LEILÃO
TRANSFERIDO PARA
23 do corrente.

Henrique Brunn & C. transferiram por causa da chuva do dia 19 a continuação do seu leilão de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, as mais proprias do mercado ; terá pois lugar a continuação por intervenção do agente Oliveira, na segunda-feira 23 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Isaac J. Webb, capitão da barca americana Osceola (consignatarios Srs. Henry Forster & C.) fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, te conta e risco de quem pertencer, da referida barca, lotação 158 toneladas inglezas, condemnada neste porto, onde arribou na sua recente viagem de pescaria, com toda sua mastreação, velame, ancoras e correntes, tal qual se acha ancorada junto a barcaça do Sr. Araujo, em cujo lugar podem os pretendentes examina-la antes do leilão, que terá lugar terça-feira 24 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial.

LEILÃO
O AGENTE
HYPPOLITO

transferio o leilão annunciado que devia ter lugar hontem em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C. para segunda-feira 23 do corrente as 10 horas em ponto dos seguintes objectos :

Mobilias.
Vidros e louça.
Cabriolets e cavallos.
Grande quantidade de tijolos de marmore de 8, 10 e 12 pollegadas.

LEILÃO
Segunda-feira 23 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

37 caixas com chá da India com toque de avaria.

LEILÃO
DE
Ferragens, cutilarias e miudezas.
Terça-feira 24 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA

E. H. Wyatt fará leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua do Trapiche

Um completo, explendido e variado sortimento de ferragens, cutilarias finas e grossas, miudezas e muita diversidade de objectos proprios do mercado.

Avisos diversos.

Carros Funebres.

Agra administrador deste estabelecimento cito em um armazem do convento de S. Francisco, confronte o Illm. Sr. Dr. Sarmento ; faz ver ao publico e aos seus amigos, que aqual quer hora da noute acharão sempre pessoa que forneça os caixões para depozito dos cadaveres nas igrejas, e aquelles que não quizerem tomar o encomodo de hir ao dito armazem poderão dirigir-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n.34 ou a do Rozario da Boa-Vista n. 34 caza terria ao pé do sobrado que encontrarão quem os mande conduzir a caza que lhe for indicada, dando a parte o conductor, assim que continua a fazer novos preparos para os carros a fim de bem saptisfazer aos pretendentes.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 1º do futuro mez de junho.

Thesouraria das loterias 21 de maio de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o planó para a extração das loterias, foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da segunda parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo que já se achavam impressos, e por isto nenhuma duvida se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria drs loterias 21 de maio de 1859.—*J. M. da Cruz.*

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Os abaixo assignados tem exposto á venda os seus bilhetes da segunda parte da primeira do Espirito Santo ; os mesmos venderam os seguintes premios da sexta parte da quarta do hospital de Pedro II :

N. 332 meio bilhete 1:000$ e outros premios menores os 8 por cento de lei é pago na loja dos mesmos na praça da Independencia n. 40.

Vieira & Rothchild.

O Sr. alferes do nono batalhão de linha em exercicio de ajudante da colonia militar de Pimenteiras, Antonio Raymundo Campello queira mandar procurar uma encommenda que existe desde maio de 1858 para lhe ser entregue no armazem de roupa feita da rua Nova n. 49.

Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, e particularmente ao corpo do commercio, que tem amigavelmente dissolvido desde 13 do corrente mez a sociedade que tinham nas tabernas sitas na rua do Pilar n. 40 e 131, e sob a firma de Cordeiro & Irmão, ficando a de n. 40 pertencendo ao ex-socio João Estanislão Cordeiro, e a de n. 131 ao ex-socio Manoel Martins de Oliveira. Recife 21 de maio de 1859.—*Manoel Martins de Oliveira.—João Estanislão Cordeiro.*

— Precisa-se arrendar um engenho que tenha 16 a 20 escravos, boiada e com animaes, preferindo-se o que for d'agua, com tanto que seja de boa producção : quem tiver para arrendar annuncie, ou dirija-se á praça da Indepencia n. 6 e 8, que ahi se dirá quem pretende.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se por segurança 3 bons escravos, os quaes seu senhor os tem matriculados, e paga-se o juro mensal e pelo que se possa convencionar : quem quizer annuncie para ser procurado.

— Appareceu no dia 20 do corrente ás 6 horas da tarde, no sitio da rua do Pires, que tem portão de ferro de encarnado, uma vacca vermelha com malhas brancas e marca de ferro ; roga-se a seu dono de a ir buscar, pagando o estrago que a mesma vacca fez. O dono do dito sitio protesta contra o dono para pagar os dias de sustento, pois o sitio não tem pasto para animaes.

— Precisa-se de um pintor que entenda de plantação, para tomar conta e tratar de um sitio perto desta praça ; paga-se bem dando fiador a sua conducta : a tratar na rua de Apollo n. 19, taberna.

— Offerece-se um rapaz habilitado para loja de fazendas ou rua ; dá fiador a sua conducta : na rua da Cruz n. 60.

— O pratico-mor na conformidade das ordens do Illm. Sr. capitão do porto interno, faz constar a todos os proprietarios e capitães de navios, que se acham no quadro das carnes seccas que expie mais uma ancora para o lado da vasante ; pois que o porta ameaca uma grande enchente.

— O Sr. Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque queira ter a bondade de ir á rua do Queimado n. 10, receber cartas vindas do Bonito.

— O bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, por causa de affazeres e da copiosa chuva que tem havido, não poude pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, e daquellas pessoas, que lhe merecem toda a estima e consideração : roga, por tanto, que o desculpem, e pede ordens para a corte, onde vai tomar assento na camara dos Srs. deputados.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Constando a companhia de illuminação a gaz desta cidade que algumas pessoas inscriptas para terem illuminação a gaz em suas casas e mesmo outras que não estão inscriptas, tem offerecido dinheiro aos trabalhadores encarregados dessas obras para com preferencia illuminarem as suas casas, sem que se possa conservar a ordem estabelecida, previne ao respeitavel publico que isto é espressamente prohibido pela companhia e todo e qualquer trabalhador do gaz que receber qualquer dinheiro em caso semelhante será immediatamente despedido do trabalho.

Rostron Rooker & C, Agentes.

Regulamento para os Srs. consumidores de gaz.

1. Os Srs. consumidores de gaz escolherão um lugar reservado aonde colloquem o seu regulador, de modo que não esteja sugeito a abalo algum.

2. Terão sempre uma luz para accender o gaz, antes de abrirem a torneira.

3. Conservarão fechada a torneira do regulador, quando o gaz estiver apagado e terão o cuidado de fecha-la logo que não precisem de luz.

4. Apparecendo fumaça nas luzes, ou é por defeito dos bicos, ou por estar a torneira desmasiadamente aberta; não provindo deste ultimo caso, exigirão outros bicos, os quaes se vendem no escriptorio da companhia.

5. Havendo cheiro de gaz em casa, mandarão dar parte immediatamente nos depositos ou escriptorio da companhia e conservarão abertas as portas e janellas; fecharão o regulador e evitarão que entre no aposento luz alguma em quanto durar o cheiro.

6. No escriptorio da companhia concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos, porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responder ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.

7. A companhia reserva para si o direito de fechar a communicação do gaz a qualquer casa, cujo dono não pagar com pontualidade suas contas mensaes do consumo, assim como aquella que findos tres mezes da data de accender, não pagar a conta dos apparelhos.

8. Os reguladores não poderão ser mudados senão por empregados da companhia; e verificada qualquer tentativa de fraude a companhia cortara' a communicação do gaz e não fornecera' mais ao consumidor que a praticou.

= Fugio no dia 22 de março proximo passado, do engenho Japaranduba, freguezia de Agua Preta, uma negra da Costa, de serviço de campo, de nome Justina, idade de 25 a 30 annos, baixa, um pouco cheia do corpo, physionomia carregada e pés grandes, a qual foi escrava do finado Manoel Gomes da Costa que morou em Olinda, existindo alugada em vida de seu senhor, no poder do abaixo assignado; cuja escrava evadio-se na occasião de ser entregue a quem competentemente a reclamára. Já depois de fugida foi tambem reclamada com igual direito pelo Sr. capitão de fragata, reformado, Caetano Alves de Souza Filgueiras, residente em Olinda, a quem se respondeu neste sentido. No dia 24 do mesmo mez fugio tambem do mencionado engenho o escravo Elias, pertencente ao abaixo assignado, de idade de 22 annos, crioulo, figura agradavel, estatura ácima de mediana, reforçado do corpo e movimentos energicos, testa curta, bastante cabello na cabeça, pouca barba, e falta de um dente na frente, e é provavel que tenham feito juncção na fuga porque viviam juntos: pede-se e recommenda-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares a captura de ditos escravos, podendo ser entregues em Olinda, ao Sr. capitão de fragata Filgueiras, ou ambos neste engenho, ou no engenho Canoas de Una, do abaixo assignado —Pedro Cavalcanti Wanderley.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim de Souza Pinto a negocio que lhe diz respeito: na rua da Penha sobrado n. 2, primeiro andar.

— O abaixo assignado, não podendo se despedir de todos os que o honram com sua amizade, em virtude da imprevista rapidez de sua viagem para o sul do imperio, o faz por este meio, pedindo desculpa a todos os seus amigos, dessa omissão inteiramente involuntaria. — Hermogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações e tratar de cavallos, para ser feitor de um sitio perto da praça: quem quizer nisto se empregar, dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

— Dá-se 1:200$ com hypotheca em alguma casa sendo na freguezia de Santo Antonio ou de S. José: quem quizer, dirija-se a rua do Rangel n. 69.

Furto.

Furtaram da rua Direita, da taberna n. 95, um relogio de ouro patente inglez, de duas caixas e fabrica coberta: roga-se aos senhores relojoeiros ou a pessoas a quem elle for offerecido, apprehende-lo e leva-lo a dita casa ácima, que serão recompensados.

— Precisa-se de 2:500$ a juros por um anno, dando-se por hypotheca tres escravos e outros objectos de grande valor, que monta a garantia a 6:000$, pagando-se o premio em quarteis adiantados: quem quizer fazer este negocio, annuncie para se tratar.

Helena.

Tendo por causa das chuvas sido transferida a sahida do brigue «Helena» para o Assú, para o dia 25, poderá reber carga até o dia 23.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824. CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, mudou sua residencia do pateo do Carmo para o largo de S. Pedro, sobrado n. 4, onde outr'ora morou o Sr. cirurgião Leal.

= Antonio Joaquim Panasco mudou o seu estabelecimento de sirgueiro da rua Nova para o pateo da matriz de Santo Antonio, loja que foi do Sr. Lima.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto sadio e robusto, que sirva para todo o serviço: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 120: dá-se bom ordenado, ou tambem se compra.

— Na rua da Cadeia, defronte da relação, taberna do D. S. Campos, ha superiores bichas hamburguezes para vender-se e alugar-se, em porção e a retalho, preço commodo.

— Precisa-se de um padeiro que entenda de masseira e forneiro, para o Rio Grande do Norte: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 51.

— Precisa-se alugar ou por compra, uma escrava de meia idade para o serviço externo de uma casa: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

Precisa-se alugar

um preto para o serviço de casa: na rua das Cruzes n. 41, deposito.

= Francisco Arcelino Craibeira offerece-se para fazer viagens particulares dentro desta provincia: a tratar nos Bairros-Baixos casa do banho, as 8 1/2 da manhãa e das 6 da tarde em diante.

= Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

— O abaixo assignado roga aos Illms. Srs. assignantes de camarotes e cadeiras do theatro, que attendendo ao estado enfermo do actor desvalido se digne ficar com a dita assignatura para a noite de 24 do corrente pois é recita extraordinaria concedida pela especial graça do Illm. Sr. emprezario, ficando elle conhecendo quanto é e deve ser grato aos sens nacionaes e compatriotas que nunca deixaram de soccorrer a

Antonio Lopes Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

= Fugio ao amanhecer do dia 17 de maio do corrente anno, do penultimo sitio da Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, um cavallo castanho, gordo, bastante novo, pés e mãos calçados, cauda comprida, clinas grandes, com um pequeno signal na testa; quem do mesmo der noticia ou leva-lo ao referido sitio, receberá de gratificação 20$000.

Pedido.

Pede-se ao digno emprezario do theatro de Santa Isabel, queira levar á scena o novissimo drama do nosso estimado dramaturgo José da Silva Mendes Leal Junior—a Pobreza Envergonhada—o qual está á venda na livraria do Sr. Nogueira junto ao arco da Conceição.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, apromptam-se bandejas com bolos para casamentos, baptisados, bailes etc., etc.; na mesma casa precisa-se de pretas para vender na rua.

— Precisa-se alugar uma ama, preferindo-se escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria, sobrado da calçada alta, junto ao Sr. Dr. Moscoso.

Declaração.

O bacharel Francisco Luiz Corrêa d'Andrade da Silva, transferio o seu escriptorio da rua do Collegio para a do Queimado. Ahi, no 1º andar do sobrado n. 14, pode ser procurado a qualquer hora para os trabalhos de advocacia, tanto nesta cidade como fora della. Assevera tomar o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. Portanto o seu melhor desempenho.

SEGURO CONTRA FOGO NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.

CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs. E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por «registro» vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

= Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora e mais algumas direcções: quem quizer, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21.

CASA DE Commissão de escravos.

Ma rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

— O Sr. José Francisco de Souza Lacerda, que morou na Boa-Vista, queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a esta typographia para receber uma carta.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Pracisa-se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

— Precisa-se de dous serventes para esta typographia, para trabalhar das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);
Pós medicinaes;
Preparações pharmaceuticas;
Productos chimicos medicinaes;
Plantas medicinaes;
Medicamentos especiaes e de patente;
Preparações homeopathicas;
Utensilios e apparelho de chimica;
Laboratorios de chimica já montados;
Instrumentos de cirurgia;
Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Machinas para fabricar aguas gazozas;
Instrumentos de physica e de precisão;
Rotulos e ornatos para pharmacia;
Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE SITA EM SANTO AMARO. DOS DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . .	10$000
" mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e maasa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

Consultorio central homeopathico DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima, Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso. . . .	1$000
Cada vidro de tintura. . . .	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Aviso.

Roga-se encarecidamente á pessoa nesta praça ou fóra della, que tenha conhecimento ou relações com as casas dos Srs. Antonio Alves Moreira e coronel Almeida, em Oliveira da cidade do Porto, sendo aquella lavrador, e este negociante que foi nesta praça pelos annos de 1836 e 1837, queira annunciar por esta folha sua morada, afim de se lhe incumbir um negocio de summa importancia para com aquelles senhores.

— Afim de evitar os repetidos queixumes dos capitães de navios que vão carregar á Parahiba pelas despezas accrescidas de commissão no costeio, e mesmo para regularisar taes despezas, e poderem ser previamente calculadas pelos commitentes que para aquelle porto enviam seus navios: os abaixo assignados se offerecem a receber naquella praça os ditos navios, a gerirem os embarques de suas cargas, e os respectivos despachos mediante a commissão fixa de 50$000 por cada navio de lotação até 300 toneladas, e 80$000 os que exceder os desta lotação. —João José de Medeiros Correia & C.

— João Joaquim Gomes, Brasileiro, retira-se para a Europa com sua mulher, dous filhos menores, e sua cunhada Henriqueta Bock.

Collectoria provincial da cidade de Olinda.

Pela collectoria de rendas provinciaes de Olinda se faz publico, que os 30 dias uteis, marcados para a cobrança da decima urbana do districto da mesma collectoria, relativo ao segundo semestre do anno de 1858 a 1859, principiam-se a contar do dia 1.º de junho proximo futuro; findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar no referido prazo, na fórma determinada no § 1.º do art. 21, cap. 6 do regulamento de 16 de abril de 1842. Collectoria provincial de Olinda 16 de maio de 1859.—O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

—Aluga-se um sobrado na estrada da ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe: a tratar na rua da Aurora n. 24.

Curso da lingua italiana para as senhoras.

O curso deste bello idioma está produzindo o effeito promettido pelo respectivo professor. Duas das meninas pernambucanas já traduzem as poesias do celebre Petrarca e estão quasi proximas a fazerem os seus exames, tendo apenas 60 lições. Com um cento de lições qualquer menina ou senhora pode, pelo novo plano estabelecido, fallar, traduzir, ler e escrever a lingua italiana sem o maior obstaculo. As senhoras pois que desejarem entrar neste curso, poderão enviar suas propostas á rua do Collegio, livraria da esquina, dos Srs. Guimarães & Oliveira. Os Illms. Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque e Manoel Alves Guerra, certificarão da exactidão do dito curso.

Lava-se e engomma-se com perfeição e por modico preço, roupas de homens e de senhoras: na rua da Cruz do Recife n. 53,

= Preparam-se bandejas de bolinholos das melhores qualidades e por preços muito razoaveis como em parte alguma; assim tambem podins creme e pasteis de nata, etc.: quem tiver pretas que costumam tomar bolinholos e pão-de-ló ás tardes de vendagem, ou mesmo para alugar alguma, dirija-se á rua da Penha n. 25, que achará com quem faça o ajuste.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Na casa nova da esquina do rua de Santo Amaro, copia-se musicas com toda a perfeição e presteza, e se ensina a musica, e os seguintes instrumentos: flauta, clarineta, piston e ophicleide.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordinarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr Antonio Borges da Fonseca.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Attenção.

— Previne-se pelo presente, que ninguem faça negocio algum com um vale ou lica da quantia de 200$, passado pelo abaixo assignado em outubro de 1858 a favor do Sr. João Manoel Pinto Chaves, cujo vale ou lica se acha sem nenhuma validade em consequencia de não ter sido realisado o negocio que o originou, como bem sabe o Sr. Chaves; e para que ninguem possa alegar ignorancia, se faz o presente, pelo qual protesta o annunciante não pagar dito vale. Recife 17 de maio de 1859.

Justino Gomes Villar.

Companhia do Beberibe.

Não tendo-se reunido o numero de votos presentes que exige o art. 16 dos estatutos da Companhia do Beberibe para que haja sessão da assembléa dos accionistas e se proceda a eleição da administração que tem de funccionar e determinando o art. additivo ao 16 dos mesmos estatutos que neste caso se faça sessão com o numero de votos presentes, são novamente convidados os accionistas da mesma companhia a reunirem-se em assembléa no dia 25 do corrente a uma hora da tarde.

Escriptorio da administração 17 de maio de 1859.—Bartholomeu Francisco de Souza, secretario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Pilar em Fora de Portas taberna n. 84 defronte do Becco Largo.

— Aluga-se a casa terrea n. 31 sita na rua Real junto ao Manguinho, a qual se acha em muito bom estado, tem bons commodos, cacimba e quintal murado com portão e porto de desembarque: a tratar no sobrado n. 6 sito na mesma rua.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

Para o termo de Iguarassú.

No tempo da insurreição dos negros malunguinhos, em Catucá, foi preso por seu legitimo senhor uma escrava e seu marido que iam ser surrados; podendo porém aquella evadir-se, procurou o centro, e como forra tem vivido até hoje; suppõe-se ter pertencido a um senhor de engenho das partes de Catucá: a pessoa que se julgar com direito a dita escrava, e quizer della ter noticia, dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 45, por cima do escriptorio da viuva Amorim.

Antonio dos Santos Caria.

Desappareceu

no dia 19 do corrente, as 7 horas da noite, um cavallo de côr castanha, cégo de um olho, descarnado, altura regular: quem delle der noticia ou leva-lo a rua do Crespo, loja n. 6, será recompensado.

Aviso.

Gustava Babin, devendo retirar-se no primeiro paquete do norte, tem a honra de participar que ainda tem á venda alguns relogios de ouro, chronometros, de repetição, e outros muito superiores, joias de ouro de bom gosto, dedaes de ouro e de prata, caixas para rapé, douradas e não douradas, córtes de seda para vestidos, e algumas peças de chita em cassa muito fina, algumas duzias de pares de meias para homem e para senhora, de algodão e de linho retorcido, de primeira qualidade, luvas de seda, lenços de seda e de panno de linho, uma porção de pentes de tartaruga para trança, de alisar, para piolhos e para barba, e tambem de marfim e de bufalo, memorias e lindos botões de punho de tartaruga, escovas de toda a qualidade para fato, para cabello e para dentes, bonito serviço de facas para mesa, canivetes e tesouras de varios feitios, caixas com pertences de costura, muito proprias para presentes á senhoras, perfumaria, etc.: todos estes objectos de primeira qualidade, se venderão muito barato, para acabar com este negocio, no hotel inglez, quarto n. 3.

— Em praça publica do Dr. juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar a quem mais der.

Uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, e rua da Santa Cruz n. 13, com 21 palmos de frente e 85 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, com cacimba meeira e portão para o becco da campina, sendo o solo proprio, por 2:600$, penhorada aos herdeiros de Marianna dos Passos.

Uma pequena casa terrea mei-agua, na freguezia de S. José, e rua dos Açouguinhos n. 22, com 20 palmos de frente e 25 de fundo, cozinha dentro e arruinada, por 150$, penhorada a José Fernandes.

A renda annual do sitio no lugar do Salgadinho, freguezia da Boa-Vista, com fructeiras de differentes fructos, e duas casas terreas para morada, por 300$, penhorado a Francisco Ferreira de Mello.

A renda annual da casa terrea na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados, a qual tem bastantes commodos, com um sitio, por 800$, penhorada a viuva de Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos.

A renda annual de uma pequena casa na rua Imperial n. 170, em mão estado, com quintal em aberto, por 48$, penhorada a João Teixeira Guimarães. Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 26 do corrente mez de maio, na sala das audiencias, que é a ultima praça.

Compras.

= Compra-se uma escrava de bons costumes, e moça, que saiba engommar bem e coser, não se olha a preço: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Vendas.

Pasta do lirio florentino.

Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico comestico para sarar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brwn, esta preparação faz os cabellos ruivos, ou brancos completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos; tudo por preço commodo.

— Vende-se o engenho na Campina Grande, Mussambique de baixo, com 20 animaes de roda e 7 bois mansos de correia e alguns escravos, menos as partes que não lhe pertence, e as terras de Mussambique de cima que foram do Illm. Barão de Capibaribe, que ainda se devem algumas letras que não estão vencidas, destas tambem se vende a parte que dá uma boa engenhora, e são as melhores terras: quem pretender, póde vir á casa do proprietario Francisco Ribeiro de Brito, junto a ponte da Magdalena, fazer o ajuste: distante duas leguas e meia, e tambem se tomam alguns predios por conta.

Feijão e farinha.

Vendem-se grandes saccos com superior feijão amarello e rajado, do ultimo que desembarcou a 13$ o sacco, muito boa farinha em grandes saccos a 7$: na rua da Madre de Deos, armazem n. 32.

= Na rua do Aragão n. 36, vende-se bolachinha de soda a 1$600 a lata, manteiga ingleza superior a 960, 1$120 e 1$280 a libra, castanhas do Maranhão a 160 a libra, amendoas novas a 320 a libra, ditas sem casca a 640 a libra, e todos os mais generos se vendem muito barato.

— Vendem-se 6 escravos peças de 16 a 20 annos, 1 mulatinho proprio para pagem, de 18 annos, 1 dito de 13 annos, 4 negras moças proprias para enchada, 1 dita com 20 annos, muito bonita, com habilidades de engommar e cozinhar, 2 mulatas tambem com habilidades, e 1 negrinha de 12 annos com principio de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se o deposito de massas da rua Direita n. 31, com poucos fundos, ou só a armação, sendo a loja de três portas de frente.

= Vende-se uma preta moça e sadia, a qual cozinha e ensaboa; a fallar com Guilherme da Silva Guedes, na loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

FABRICA. de machinas e caldeiraria.

FUNDIÇÃO de ferro e bronze

de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que affiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spears. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar: tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas com cavallo ou sem elle: a vêr e tratar na cocheira do Sr. Guedes, na rua do Cano.

— Vende-se o engenho denominado Cueira, sito na freguezia de Santo Amaro, onde limita com a da Escada, junto ao engenho Matapiruma, e 4 legoas ao sul de Santo Antão, é muito bom de agua, moente corrente e com terras de muito boa producção: quem o pretender, dirija-se ao engenho Pão Santo, a fallar com seu proprietario Braz Carneiro Leão.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Fazendas baratas.

No armazem da rua do Queimado n. 19.

Cambraias de cores imitando chaly a 200 rs. o covado, córtes de gaze de seda com 14 covados a 4$500, córtes de cassa aquille a 1$600, ditos de chita larga a 2$.

Cobriolet e cavallo.

Vende-se um cabriolet com coberta, de meio patente inglez, quasi novo, molas muito flexiveis, que não incommodam, com um excellente cavallo novo, bom trotador, com seus arreios, tudo prompto, por preço commodo: para vêr, na cocheira do Sr. João da Cunha Reis, rua da Cadeia de Santo Antonio, e para ajuste, com o agente de leilões o Sr. Hypolito da Silva, na mesma rua n. 11 C.

Sapatos de borracha.

Para homens e senhoras: na rua nova n. 1.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Loja das seis portas EM Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

= Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da china, pés de sapoti, de fructa-pão, e de limão para cerca: na Ponte de Uchoa, sitio da Viuva Carell.

— Vende-se um pequeno sitio no lugar do Arraial, com bastante fructeiras: quem quizer, dirija-se a rua do Rangel n. 62.

— Vende-se no aterro do Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, por preço commodo, as seguintes obras de medicina: Guide ou Medecien praticien ou resumé general de Pathologie interne et de Therapeutique appliquées por F. L. J. Valleix, 5 volumes; Traité de Therapeutique et de Matiere Medicale por A. Trousseau, 2 volumes; Lettres sur la Syphiles Adressees par Ph. Ricord, 1 volume; Traité de Medicine Operatoire e Bandages et Appareils por le Dr. Ch Sedillot, 2 obras 1 volumes; Abregé Pratique des Maladies de la Peau por M. M. H. E. Schedel, 1 volume; Traite Theorique et pratique de l art des Accouchements por P. Cazeaux; Presçis Iconographique de Medicine Operatoire et a Anatomie Chirurgicale por M. M. les Dr. Cl. Bernard; Dictionaire d'Hygiéne Publique et de Salubriti por Ambroisse Tardieu, 3 volumes; Traite Pratique de l art des Accouchements por Chailly Honoré.

Figueira.

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tem á venda o melhor vinho da Figueira que vem a este mercado, em pipas, meias pipas e barris de 5.º, estes ultimos muito proprios para casas particulares, desembarcado hoje do brigue *Relampago*, procedente de Lisboa: a qualidade é mui superior e o preço é accommodado.

No Passeio Publico n. 11

vendem-se lindas mantinhas de coral verdadeiras a 5$ cada uma, ditas em macinho a 500, tapetes para enfeites de cima de mesa para frocos a 1$280 o par, bolsinhas para lenços de meninas a 640, barretinhos para crianças a 640, jardineiros a 5$500, ditos de lãa grande a 2$500, sapatinhos a 1$280, enfeites de vidrilhos para cabeça de senhoras a 2$500, tudo por preços baratissimos.

Xarope do Bosque

O unico deposito continúa a ser na botica do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas grandes a 5$500, pequenas a 3$.

Importante para o publico.

Para a cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipação tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se uma casa de sobrado, na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 45: a tratar na rua do Destino n. 4.

Attenção.

Vende-se uma escrava com habilidades e bonita figura: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, vendem-se 10 escravos, sendo 5 negros peças, 1 negra de 20 annos, perita engommadeira e cozinheira, 1 linda mulatinha de 16 annos, 2 moleques de 12 annos, e 1 negrinha tambem de 12, muito bonita: vende-se a dinheiro e a prazo, conforme a vontade do comprador.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptoaio de Manoel Alves Guerra, vendem-se chapeos do Chille, ditos de feltro sortidos, potassa do Rio de Janeiro em barris.

= Vende-se uma mulata moça de 20 annos, com muito bom e abundante leite para criar meninos, e muito carinhosa, e de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas do anus.
Erupções e escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflamação do figado.
—da bexiga.
Inflammação da mastriz.
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$000
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Chapeos de sol.

Chapeos ne sol de seda ingleza muito superiores a 10$, tapete para sala, de lindos desenhos, a 2$ o covado; na rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de tonquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, ditos de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma; a ellas, que já tem poucas.

— Vende-se cal de Lisboa, nova, para engenho, e ancoras muito boas para conducção de aguardente ou mel, por ter vindo de encommenda, preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA DE CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á casa MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova do limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, córtes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as côres a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

— A 3$200 pannos para cima de mesa, de tapete: na rua Direita n. 64.

Velludinho de cores,

os mais lindos que tem vindo, e só se vende na rua do Queimado n. 19.

Sahidas de baile e manteletes,

de lindissimos desenhos: na rua do Queimado n. 19.

RICAS BRILHANTINAS

assetinadas, com lindas flores grandes e miudas, e o mais fino que tem havido: na rua do Queimado n. 19.

Ricos organdys e chally

a 1$ a vara. e 1$ o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Loja
DA BOA FÉ
NA
Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 1$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de cór a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

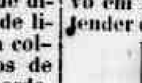
— Vende-se no armazem do caes do Ramos n. 4, superior milho em saccos grandes chegado ultimamente do Rio de Janeiro, ditos com arroz de casca, ditos com farinha de mandioca, superiores esteiras de peperi de 10 cordões, molhos de abanos, cordas de embira, tanto para pastar como para jangada, ditas de croar, azeite de carrapato, tanto em canadas como em garrafas, dito de coco; tudo mais commodo do que em outra qualquer parte á vista do comprador.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

• Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.



Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas de patente inglez, feito em Londres, um dos melhores que tem aqui vindo, tendo sido o seu custo primitivo em Londres 114 libras esterlinas, quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso, com uma cadeia moderna ou sem ella: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais barato do que em qualquer outra parte.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se 13 escravos de 7 a 40 annos, entre elles ha pardos e pretos, de preço de 700$ a 1:800$, assim como 8 escravas de 14 a 21 annos, entre estas pardas e pretas, com habilidades e sem ellas de 1:400$ a 1$800$: na rua Direita n. 66.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratitsimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

— Vende-se amendoa sem casca, de superior qualidade, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Soberano, em barricas de uma a tres arrobas, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 18.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pentes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carteteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

= Vendem-se esteiras da India para forrar salas, e barrica com farinha de milho, a preço commodo: no escriptorio de Matheus Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

55--Aterro da Boa-Vista--55

Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

= Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a elta antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, laazinhas de quadros miudos e grandos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vendem-se camas de ferro para solteiros com lonna e sem ella, e ditas com lonna para meninos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

Tapetes para sala
a 5$000 cada um.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se tapetes para sala, pelo barato preço de 5$, córtes de riscado francez a 2$800, gollinhas bordadas a 1$.

— Vende-se um escravo pardo, moço, boa figura, entende de serrador, por preço commodo: na rua Direita n. 17.

Canoa.

Vende-se uma bonita canoa para familia, bem construida e novamente acabada: para vêr, na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho, e para tratar, na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

Rua Nova n. 1.

Existe nesta casa um grande e novo sortimento de calçado francez dos melhores fabricantes de Paris que se troca por dinheiro, pelo menor preço que é possivel encontrar.

Méliés.

Botinas de seda gaspiados de verniz obra mais perfeita que até hoje tem vindo ao mercado: na rua Nova n. 1.

Para senhoras.

Botinas de setim preto sem gaspias obra muito delicada a 7$ o par: na rua Nova esquina da rua das Trinxeiras.

Para meninas.

Botinas de setim branco e preto sem gaspias obra muito perfeita pelo baixo preço de 5$ o par: na rua Nova n. 1.

Pechincha.

Botinas de Nantes a 8$ o par: na rua Nova n. 1 esquina da rua das Trincheiras.

— Vende-se uma armação propria para loja de miudezas: para ver e tratar, na loja do sobrado da rua Direita n. 68.

Rua do Queimado n. 10, loja de Leite & Corrêa.

Bonitos organdis do ultimo gosto a 960 rs.
Bonitos Bareges de lã e seda matisadas a 640 rs. o covado.
Bonitos fustões de côres para roupões de senhora e de meninos a 560 rs. o covado.
Bonitas idalinas com listras de seda e com 4 palmos a 800 rs. o covado.
Superiores chapelinas para senhora com véos por commodo preço.
Bonitos vestidos de phantasia do ultimo gosto a 20$.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES de um vicio SYPHILITICO E LIMPHATICO, AS BRONCHITES E PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTHROS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA E FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os GOLPES E FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Vende-se uma carroça propria para uma padaria, por ser muito baixa: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Na rua Direita n. 66, vendem-se escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, de todas as idades e cores, tanto a prazo como a dinheiro, e encontrarão uma franqueza, que é custoso encontrar-se em quem principia com semelhante genero.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 7 loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C vende-se uma mulata de muito boa figura: quem a pretender dirija-se a mesma loja acima.

— Vende-se banha de porco derretida a 480 rs. a libra, toucinho grosso a 480 a libra, linguiças muito superiores a 640 a libra: na rua do Rangel n. 35.

— Vende-se superior couro de lustre a 4$500 a pelle e bezerro de Nantes a 4$400: no aterro da Boa Vista n. 72 A.

Negocio.

Vende-se a armação envernisada e envidraçada do deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Toalhas.

Vendem-se toalhas para rosto, de panno de linho, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 4$500: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas para homem, rapazes e meninos e se não agradar ao comprador algumas das obras feitas se apresentará outra com toda a presteza e perfeição, sendo a mesma obra feita em menos de uma hora a vista do comprador.

Attenção
á loja da diligencia
NA
Rua do Queimado n. 63.

Joaquim José da Costa Fajozes Junior faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que seu estabelecimento se acha completamente sortido de miudezas todas novas e gostos superiores, e que afiança vender a dinheiro mais barato do que outra qualquer parte; assim como tem um rico sortimento de fitas de seda lavradas, gostos inteiramente novos e de todas as larguras, pentes de tartaruga muitissimo bonitos e de varias qualidades, ricos enfeites para cabeça, tanto de flores como de froco e vidrilho, tranças de seda, e franjas de todas as cores e larguras, e muitas outras miudezas que se deixam de annunciar por se tornar enfadonho.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgorão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidas com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, por preço mais em conta do que em outras partes: os compradores receberão uma conta com recibo declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moeda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

LISTA GERAL

Dos premios da sexta parte da quarta loteria a beneficio do Hospital Pedro II, extrahida a 21 de Maio de 1859.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS
6	5$	246	5$	451	5$	744	10$	830	5$	1003	5$	1182	5$	1373	5$	1602	50$	1808	5$	2012	5$	2214	5$	2519	5$	2641	5$
8	5$	48	5$	53	5$	50	5$	37	5$	6	5$	85	5$	74	5$	8	5$	12	5$	14	5$	21	5$	23	5$	44	5$
9	5$	49	5$	54	5$	51	5$	41	5$	9	5$	88	5$	87	5$	20	5$	19	5$	15	5$	23	5$	26	5$	46	5$
11	5$	58	200$	58	5$	55	5$	46	5$	11	5$	91	5$	98	5$	24	5$	23	5$	27	5$	25	5$	28	5$	47	5$
15	5$	64	5$	59	5$	66	5$	47	5$	19	5$	93	5$	99	20$	26	5$	25	5$	31	5$	29	5$	34	5$	48	5$
16	5$	68	5$	60	5$	68	5$	49	5$	20	5$	1200	5$	1404	5$	28	5$	28	5$	32	5$	32	5$	41	5$	51	5$
21	5$	70	10$	69	5$	71	5$	53	5$	27	5$	2	5$	6	5$	30	5$	30	5$	36	5$	45	5$	45	5$	52	5$
22	5$	77	5$	70	5$	74	5$	55	5$	30	5$	3	5$	10	10$	32	5$	31	5$	44	5$	46	5$	49	5$	53	5$
24	5$	78	5$	75	5$	85	5$	58	5$	33	5$	4	5$	11	5$	34	5$	32	5$	47	5$	48	5$	50	5$	58	5$
39	5$	81	5$	80	5$	86	5$	69	5$	34	5$	6	5$	22	5$	42	5$	35	5$	53	5$	49	5$	52	5$	60	5$
44	5$	83	5$	81	5$	93	5$	71	5$	36	5$	7	5$	24	5$	47	5$	43	5$	62	5$	51	5$	63	5$	61	5$
45	5$	84	5$	83	5$	95	5$	73	5$	38	5$	8	5$	29	5$	56	5$	46	5$	64	5$	55	5$	65	5$	64	5$
49	5$	97	5$	85	5$	97	5$	75	5$	39	5$	13	5$	32	5$	61	5$	56	5$	65	10$	59	5$	66	5$	70	5$
56	5$	98	5$	86	5$	701	5$	78	5$	50	5$	19	5$	39	5$	66	10$	57	5$	67	10$	63	5$	69	5$	73	5$
66	5$	300	5$	88	5$	2	5$	79	200$	51	5$	25	5$	49	5$	68	5$	71	5$	72	5$	64	5$	72	5$	76	5$
69	5$	5	5$	90	5$	7	5$	89	5$	52	5$	26	5$	55	5$	71	20$	73	5$	73	5$	65	5$	75	10$	77	5$
70	5$	6	5$	93	5$	9	5$	90	5$	53	5$	31	5$	59	5$	75	5$	74	5$	78	5$	66	5$	77	5$	80	5$
75	5$	13	5$	95	5$	13	5$	98	5$	55	5$	45	50$	68	5$	79	5$	75	5$	81	5$	68	5$	80	5$	81	5$
78	5$	21	5$	98	5$	16	5$	902	20$	57	5$	49	5$	77	5$	84	5$	77	5$	95	5$	72	5$	86	5$	87	5$
86	5$	29	5$	502	5$	17	5$	3	20$	59	5$	52	5$	80	5$	85	5$	78	5$	96	5$	75	5$	92	5$	89	50$
90	5$	30	5$	17	5$	21	10$	7	5$	60	5$	58	5$	81	5$	87	20$	83	5$	2100	5$	77	5$	95	5$	95	5$
92	5$	32	1:000$	21	5$	23	5$	15	5$	70	5$	59	5$	87	5$	92	5$	89	5$	2	5$	79	100$	96	5$	97	5$
94	5$	34	5$	22	5$	36	5$	16	10$	72	5$	60	5$	89	5$	94	5$	94	5$	8	5$	82	5$	98	5$	2701	5$
95	5$	35	5$	24	5$	37	5$	18	5$	79	5$	62	5$	93	5$	99	10$	98	5$	9	5$	84	5$	2514	5$	6	5$
97	5$	36	5$	37	5$	39	5$	19	5$	81	5$	80	5$	94	5$	1702	5$	99	5$	16	5$	86	5$	15	5$	7	5$
98	5$	47	5$	42	5$	44	5$	29	5$	89	5$	81	5$	96	5$	3	5$	1906	5$	17	5$	99	5$	17	5$	10	5$
101	5$	49	5$	45	5$	46	5$	31	5$	90	5$	82	5$	98	5$	4	5$	13	5$	19	5$	2300	5$	21	5$	11	5$
2	5$	50	5$	63	5$	50	5$	33	5$	91	5$	84	5$	1500	100$	5	5$	15	5$	23	5$	6	5$	23	5$	24	5$
3	50$	51	5$	66	5$	55	5$	34	5$	96	5$	88	5$	2	5$	7	5$	17	5$	27	5$	9	10$	37	5$	25	10$
8	5$	55	5$	68	5$	56	5$	38	5$	98	5$	89	5$	6	5$	9	5$	25	5$	28	5$	16	5$	49	5$	37	5$
10	5$	59	5$	72	5$	57	5$	47	5$	1101	5$	93	5$	15	5$	20	5$	27	5$	31	5$	18	50$	50	5$	38	50$
29	5$	61	5$	76	5$	61	5$	49	10$	3	5$	99	5$	19	5$	27	5$	33	5$	45	5$	23	5$	51	5$	40	5$
33	5$	68	20$	78	5$	69	5$	50	5$	9	5$	1309	5$	23	5$	31	5$	41	5$	46	5$	26	5$	56	5$	41	5$
39	5$	69	5$	79	5$	70	5$	55	5$	10	5$	14	5$	24	5$	36	5$	44	5$	50	20$	27	10$	60	5$	45	5$
40	5$	71	5$	81	5$	72	5$	56	5$	13	5$	20	5$	26	5$	43	5$	45	5$	51	5$	30	5$	65	5$	48	5$
41	5$	74	5$	82	5$	73	5$	59	5$	17	5$	22	5$	33	5$	44	5$	46	5$	53	5$	32	5$	67	5$	51	5$
43	5$	79	5$	84	5$	74	5$	63	5$	19	5$	23	5$	34	5$	47	5$	47	5$	54	5$	45	5$	77	5$	63	5$
50	5$	89	5$	86	5$	76	5$	64	5$	27	5$	26	5$	38	5$	52	5$	54	5$	55	10$	50	5$	78	5$	67	5$
55	5$	400	5$	87	5$	77	5$	65	5$	31	20$	29	5$	46	5$	59	5$	55	5$	60	10$	52	5$	80	5$	71	5$
60	5$	5	5$	90	5$	80	5$	66	5$	41	5$	36	5$	48	5$	60	5$	57	5$	64	5$	55	5$	92	5$	73	10$
62	5$	12	5$	95	5$	81	20$	71	5$	42	5$	41	5$	49	5$	62	5$	65	5$	66	5$	65	5$	83	5$	77	5$
63	5$	20	5$	99	5$	82	5$	72	5$	44	5$	47	5$	51	5$	63	5$	68	5$	67	5$	68	5$	97	5$	80	5$
64	5$	21	5$	600	5$	83	5$	73	5:000$	47	5$	48	5$	52	5$	69	5$	70	5$	72	5$	75	20$	2605	5$	86	5$
66	5$	30	5$	3	5$	85	5$	75	5$	52	5$	53	5$	54	5$	71	10$	79	5$	81	5$	82	5$	6	5$	87	5$
69	5$	32	5$	8	5$	89	5$	78	5$	54	5$	54	5$	56	5$	76	10$	85	5$	95	100$	95	5$	7	5$	88	10$
74	100$	34	5$	15	5$	94	5$	82	5$	56	5$	55	5$	60	5$	83	5$	86	5$	96	100$	96	5$	13	5$	90	5$
89	5$	37	5$	23	5$	802	5$	91	5$	62	5$	56	5$	74	5$	89	5$	94	5$	98	5$	2412	5$	15	5$	93	5$
93	5$	41	5$	26	5$	24	5$	93	5$	63	5$	62	5$	88	5$	96	5$	97	5$	2201	5$	14	5$	17	5$	95	5$
212	5$	42	5$	30	5$	25	5$	94	5$	75	5$	67	5$	95	5$	1804	5$	99	5$	12	5$	15	5$	38	5$	99	5$
27	5$	47	5$	34	5$	28	5$	97	5$	89	5$	71	5$	1601	5$	5	5$	2001	5$	13	5$	16	5$	39	5$	2800	5$
33	5$	48	5$	40	5$	29	5$	1001	5$																		

O escrivão, *José Maria da Cruz.*

Pernambuco: Typ. de M. F. de Faria.—1859.